

A L É M
D O
I N F I N I T O

A R T E

I M E R

S I V A

MINISTÉRIO DA CIDADANIA E SANTANDER

APRESENTAM



PATROCINADOR



 **Santander**

CRIAÇÃO

STORYMAKERS

PRODUÇÃO

MADALRY

REALIZAÇÃO

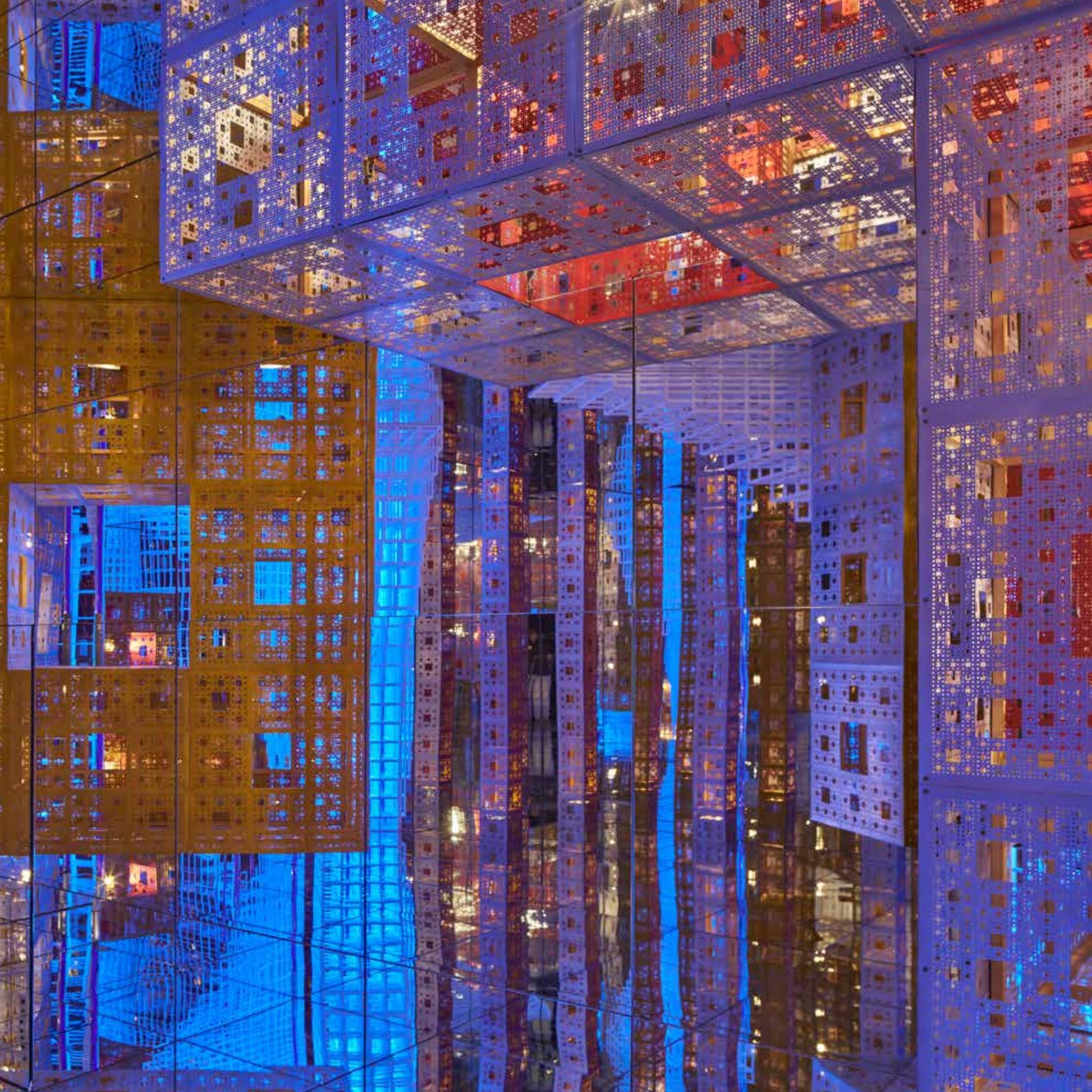
MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



ALÉM
DO INFINITO

DIREÇÃO ARTÍSTICA FACUNDO GUERRA

SÃO PAULO, DE 22.01 A 02.05 DE 2019



O Santander Brasil inaugurou no dia 25 de janeiro o Farol Santander. Nesse primeiro ano, a nova atração da cidade de São Paulo tem se posicionado como um centro para inovação, cultura, lazer, gastronomia, eventos e empreendedorismo.

O Farol Santander, localizado em um emblemático ponto turístico da região central, o antigo Edifício Altino Arantes, de 1947, promove discussões de ideias, como um sinalizador de caminhos e um polo para atrair as pessoas ao centro da cidade.

Dentro da programação de comemorações do aniversário, apresentamos a exposição Além do Infinito, com instalações de arte imersiva que nos remetem para além das fronteiras do tempo e do espaço, nos fazem olhar para o infinito.

A mostra apresenta a obra inédita da artista visual brasileira Regina Silveira, que traz ao público do Farol o trabalho Up There, que ocupará o 22º andar em uma espécie de céu infinito, com sequência de animação que faz a passagem da noite para o dia, utilizando elementos dos dois períodos, como planetas (noturno) e nuvens (diurno).

Já Beyond Infinity, instalação multissensorial do francês Serge Salat, no 23º andar, combina espelhos, luzes, música, arte fractal e já passou por países como China e França. Dentro da obra, as luzes pulsam de acordo com os movimentos dos visitantes, refletidos no andar espelhado. São diversos canais de luzes, que variam suas cores entre o amanhecer, entardecer e anoitecer.

A possibilidade de sensibilizar o público a partir da arte e de exposições imersivas, provocando a reflexão sobre possíveis novas realidades e uma forma nova de sentir o mundo é o que promovemos em nossa programação de viés internacional, empreendedor e contemporâneo.

Desejamos a todos uma ótima visita.

PATRICIA AUDI

Vice-Presidente Executiva de Comunicação, Marketing,
Relações Institucionais e Sustentabilidade





11. ALÉM DO INFINITO

FACUNDO GUERRA
DIRETOR ARTÍSTICO

16. UP THERE

REGINA SILVEIRA

56. BEYOND INFINITY

SERGE SALAT

95. MINIBIOGRAFIAS

99. ENGLISH

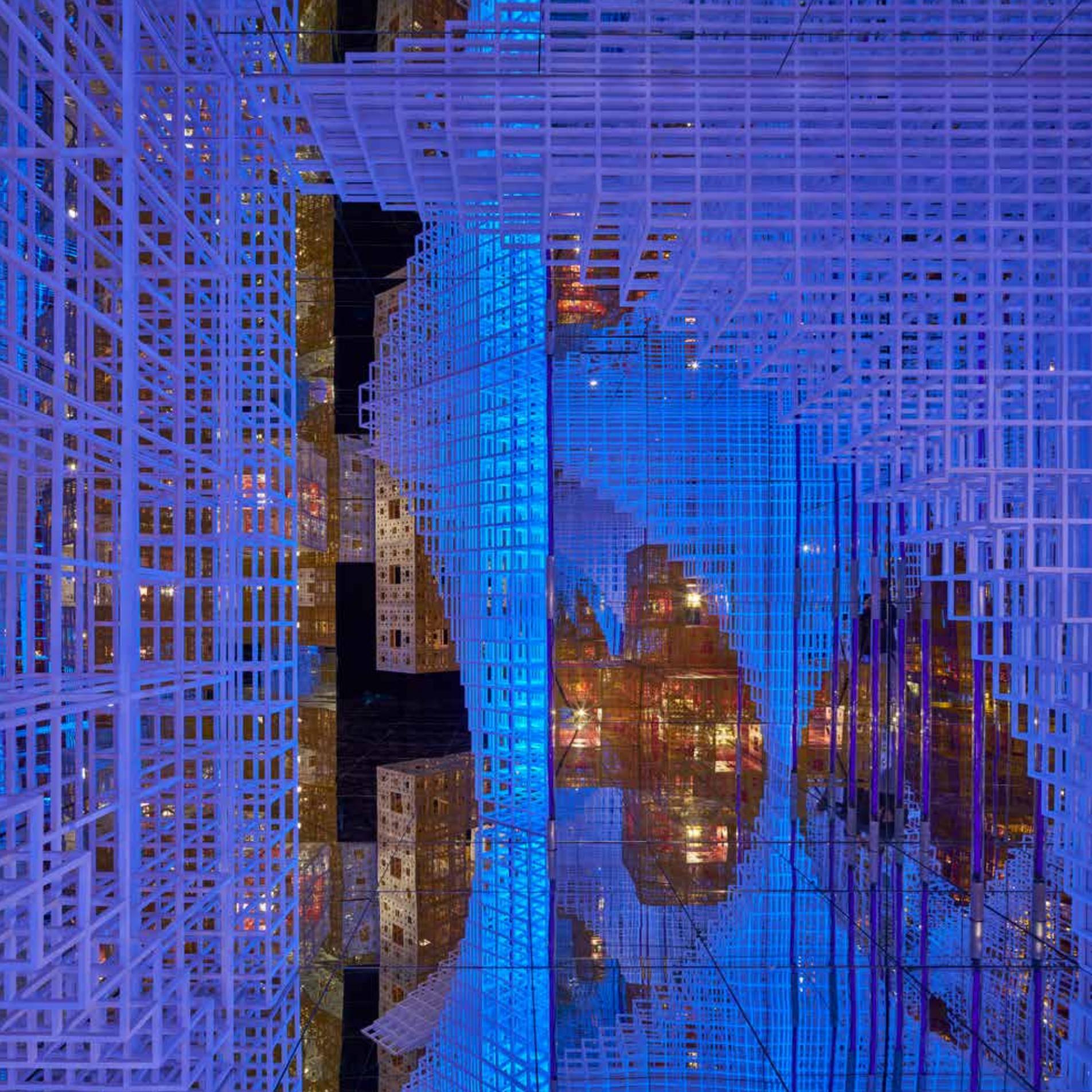


ALÉM DO INFINITO

A obra do francês Serge Salat, que dá título ao quarto ciclo de exposições de arte imersiva do Farol Santander, é paradoxal: o que pode existir além do infinito? Ora, apenas infinito, seria a resposta lógica. Isso apenas se pensarmos nas nossas quatro dimensões — três dimensões espaciais e uma temporal. Mas e se formos mais longe e pensarmos que existem dimensões mais além das que nossos sentidos podem apreender, uma quinta, sexta, enésima dimensão, uma dimensão além do infinito? Parece que é essa a provocação de Serge: propor um outro plano que é acessível ao rasgarmos os tecidos desta “realidade” em que nos encontramos, através de ferramentas que estão fora do alcance de nossos cinco sentidos: como em uma jornada mística em busca de uma outra realidade possível, que ao mesmo tempo é tão íntima, porque autoral, e tão nossa, pois precisamos operar além dos sentidos com os quais viemos equipados. Um outro plano que comungamos com o artista, como na tradição psicodélica dos anos 1960.

Já a brasileira Regina Silveira, por sua vez, parece nos dizer que um infinito já é suficiente: ao criar uma transição entre dia e noite em sua sala, que vai mais além de nossa Terra e flerta com outros planetas, todos imaginados, ela propõe que esse diálogo com o infinito se dê através da imaginação dentro de nosso plano mesmo, que por sua vez também destrói as quatro dimensões que nos aprisionam. Ambos propõem estratégias semelhantes para que busquemos além do infinito e nos presenteiam também com seus infinitos pessoais, mais um.

FACUNDO
GUERRA



U P T H E R E

REGINA SILVEIRA





Ah, a música das esferas, chegar à contemplação sonora, fazer parte!

Quando passa o rumor dos planetas, nossa mirada cresce, a epifânica.

Vento escrito a rajadas, através das nuvens, som de limites.

Que o silêncio fale das distâncias mais longas, da ruína do espaço.

Novelo do tempo herdado, aqui e agora, nas frestas do imperfeito.

Como exercício, a respiração portátil, absorta de nossas raízes cosmológicas.

Quase ar, suspensão de todas as latitudes, miragem da imagem.

Enquanto o fio terra desaparece, a causa do céu ressuscita.

A velha lei da gravidade especula com o novo olhar, vestido para a vigília.

Fulgor do princípio de realidade, vaso comunicante, download.

O reino do abissal é a última fronteira essa íntima escala.

No limiar dos movimentos, orbita-se a fé no enigma.

ORBIT _ Adolfo Montejo Navas

*Hay tanto que no conocemos,
hay tanto que está más allá.*

Y, sin embargo, lo intuimos.

¿Cómo nos comunicamos con todo eso que nos rodea y que no vemos?

*Escuchar... escuchar...
El corazón sabe.*

*A través de las matemáticas, del arte,
dibujamos, de la nada, esas figuras,
esos modelos.*

Y luego, contemplamos

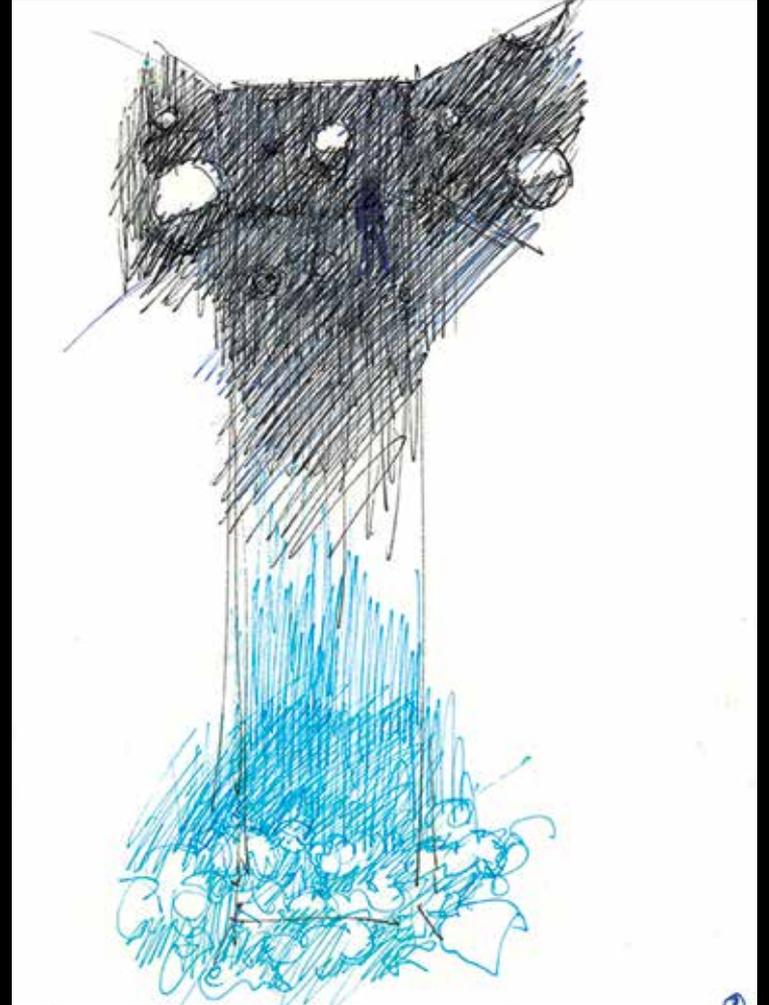
¿Ese mundo, imaginado, es el mismo mundo que nos rodea?

*No podemos dejarnos vencer por el miedo.
Hay que escuchar, escuchar con todo el cuerpo...*

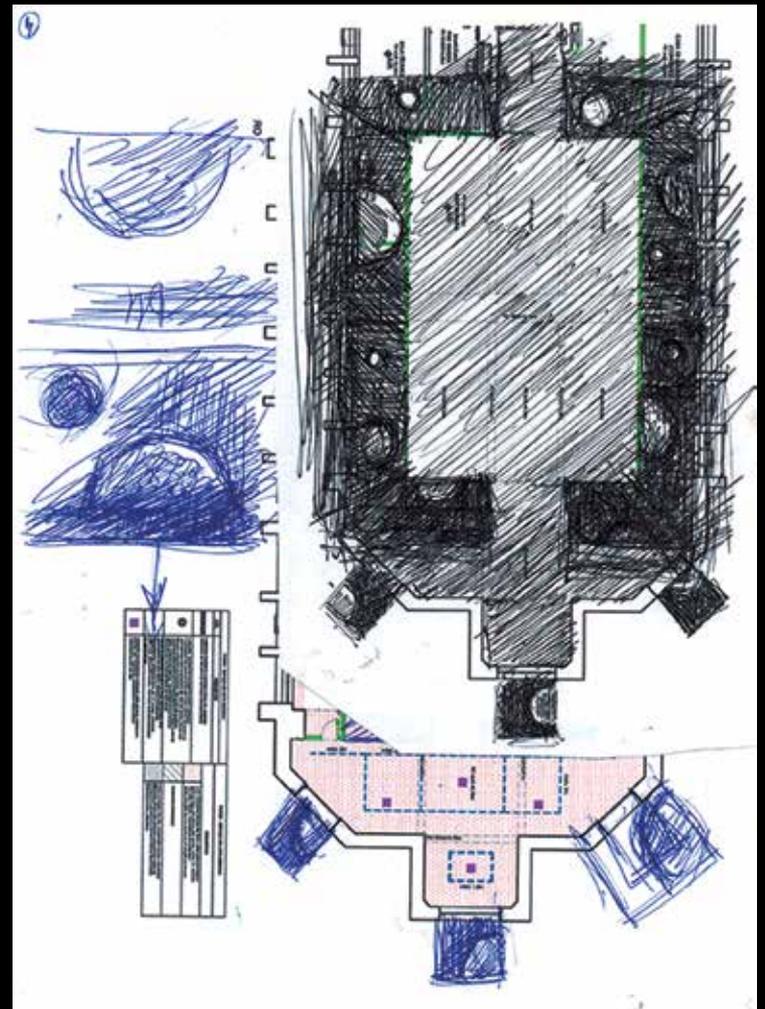
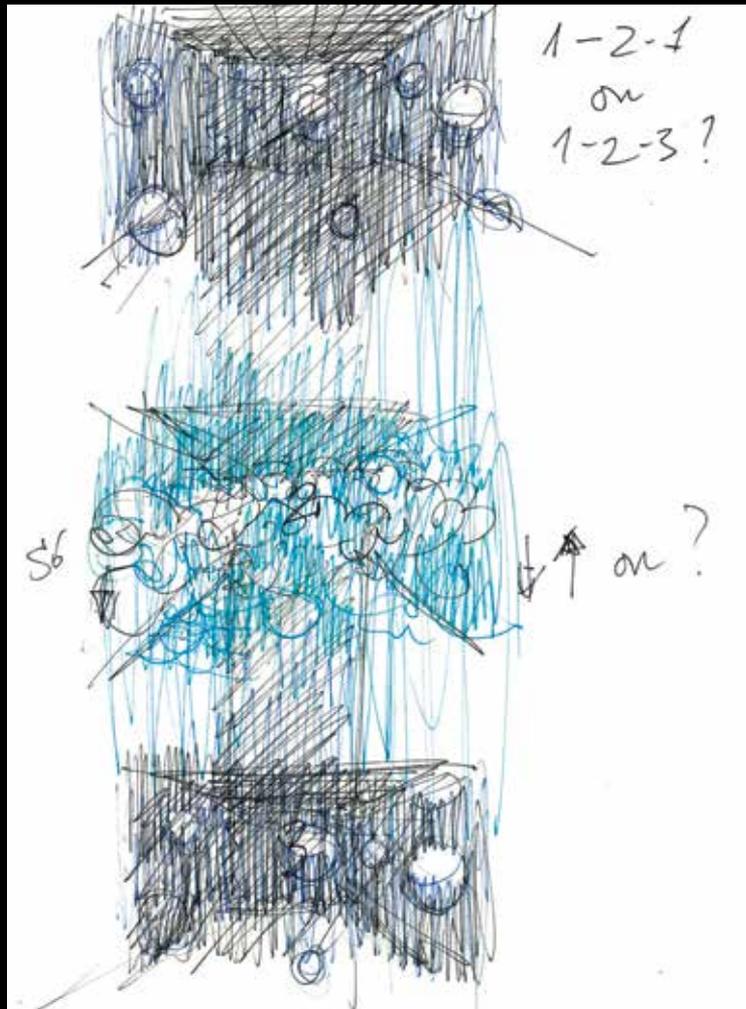
*Debemos confiar...
El corazón sabe.*

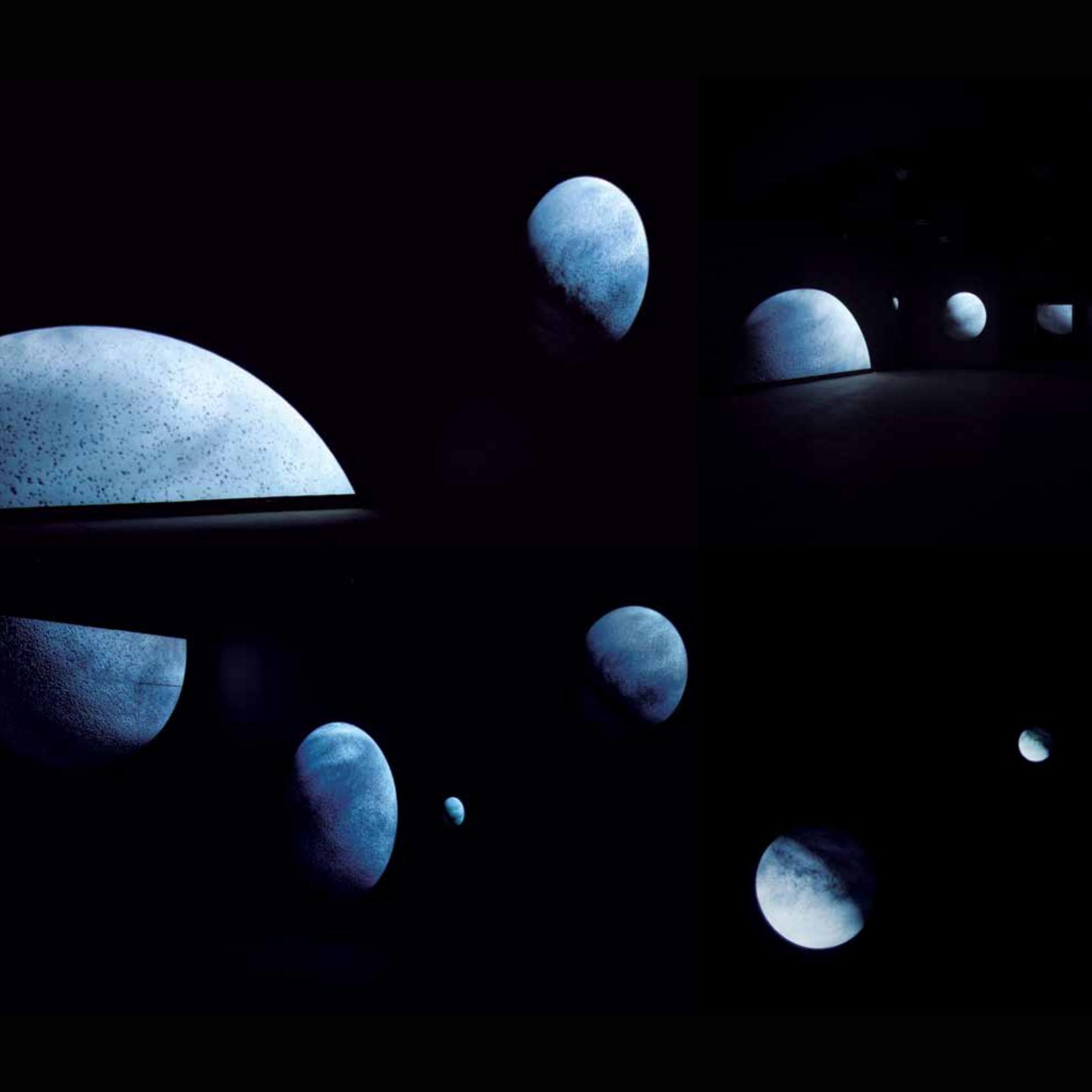
Alejandro Martín

UP THERE é a narrativa visual e sonora de uma trajetória ficcional, com pouco mais de 3 minutos de duração, que inicia na altura de um grupo de corpos celestes imaginários e desce ao topo das nuvens de uma suposta atmosfera terrestre, com sequência em loop. UP THERE quer sugerir que a viagem infinita se faz do chão desta mesma sala, virtualmente transformado em plataforma flutuante.



Projeto | Making of:
Regina Silveira, desenhos preparatórios | *preliminary drawings*













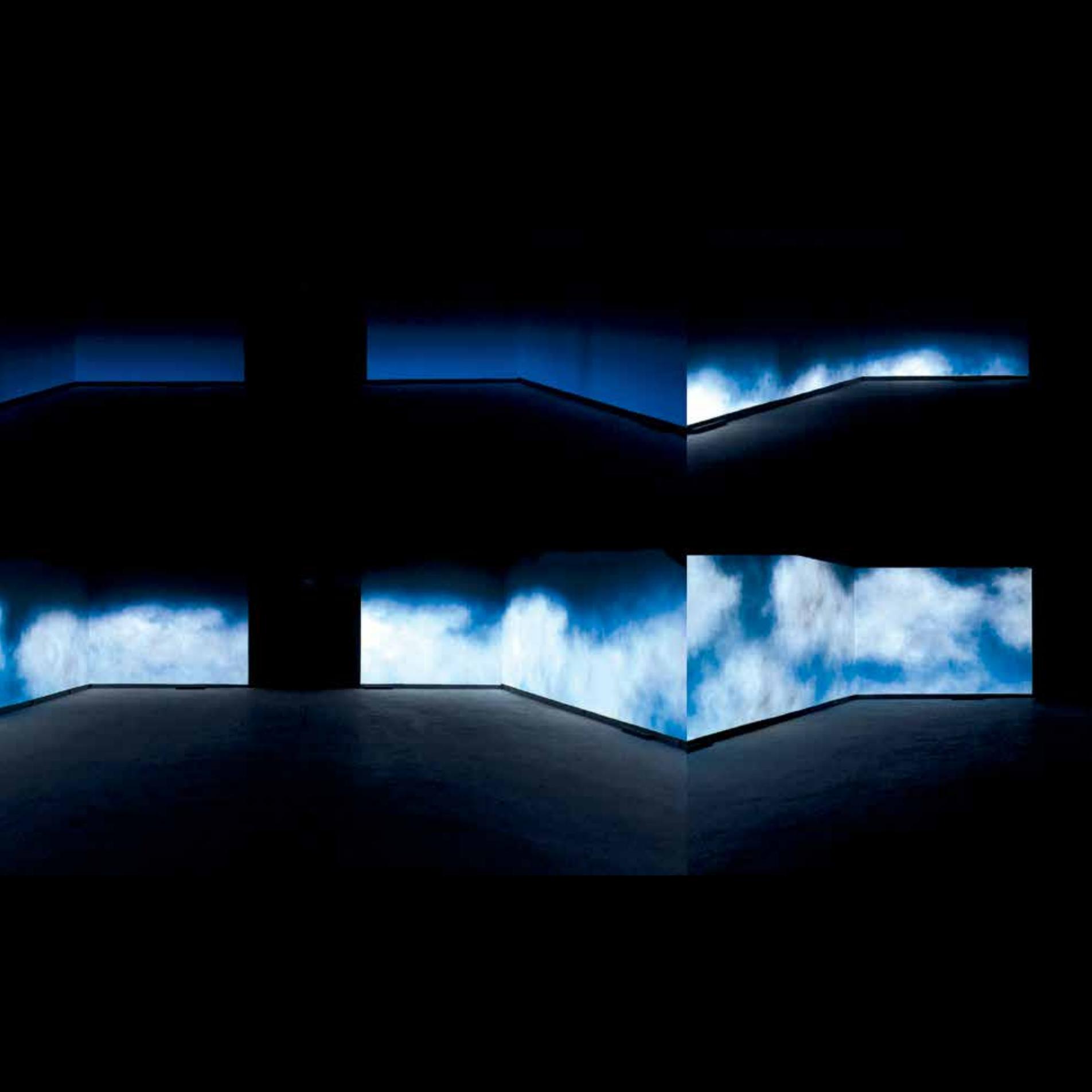


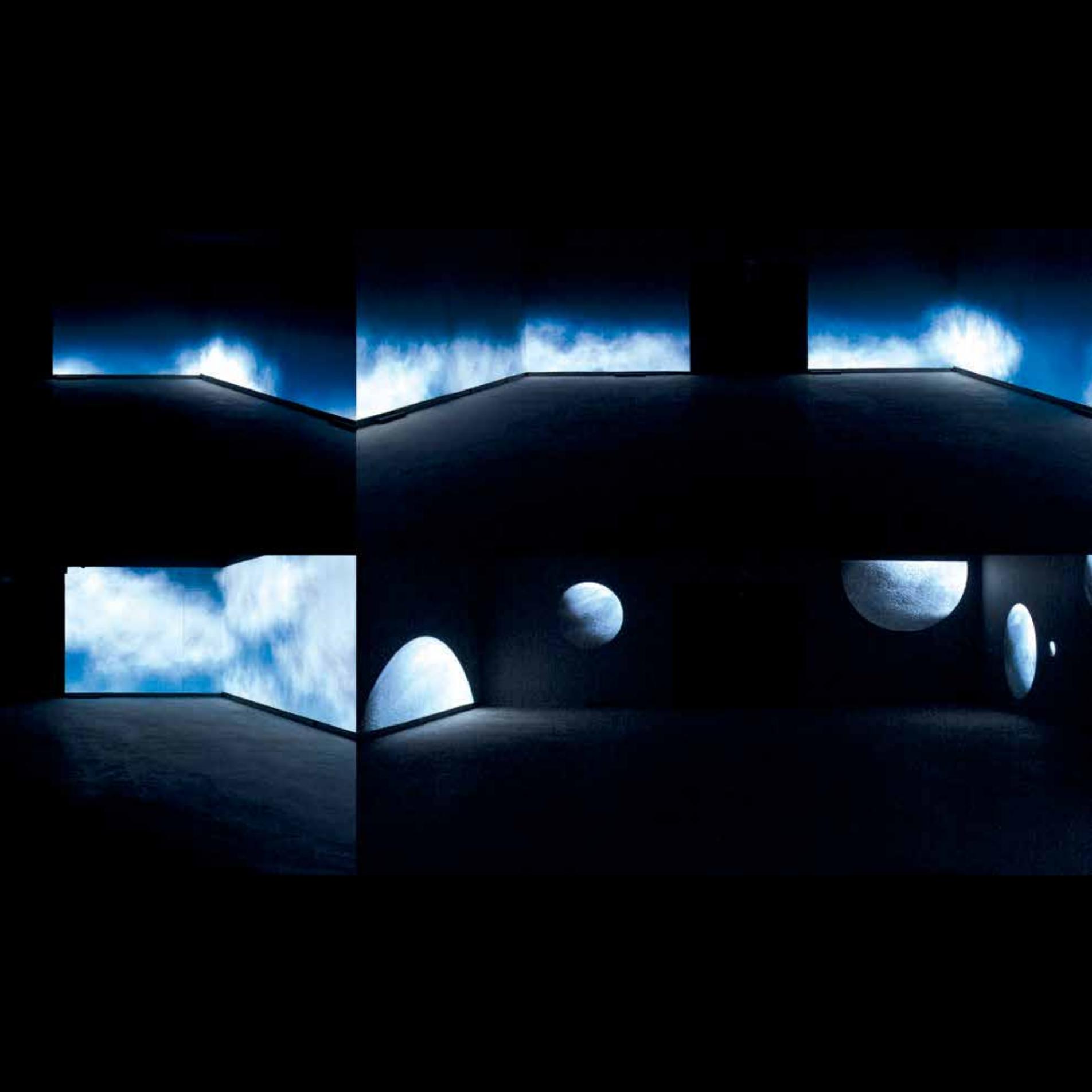






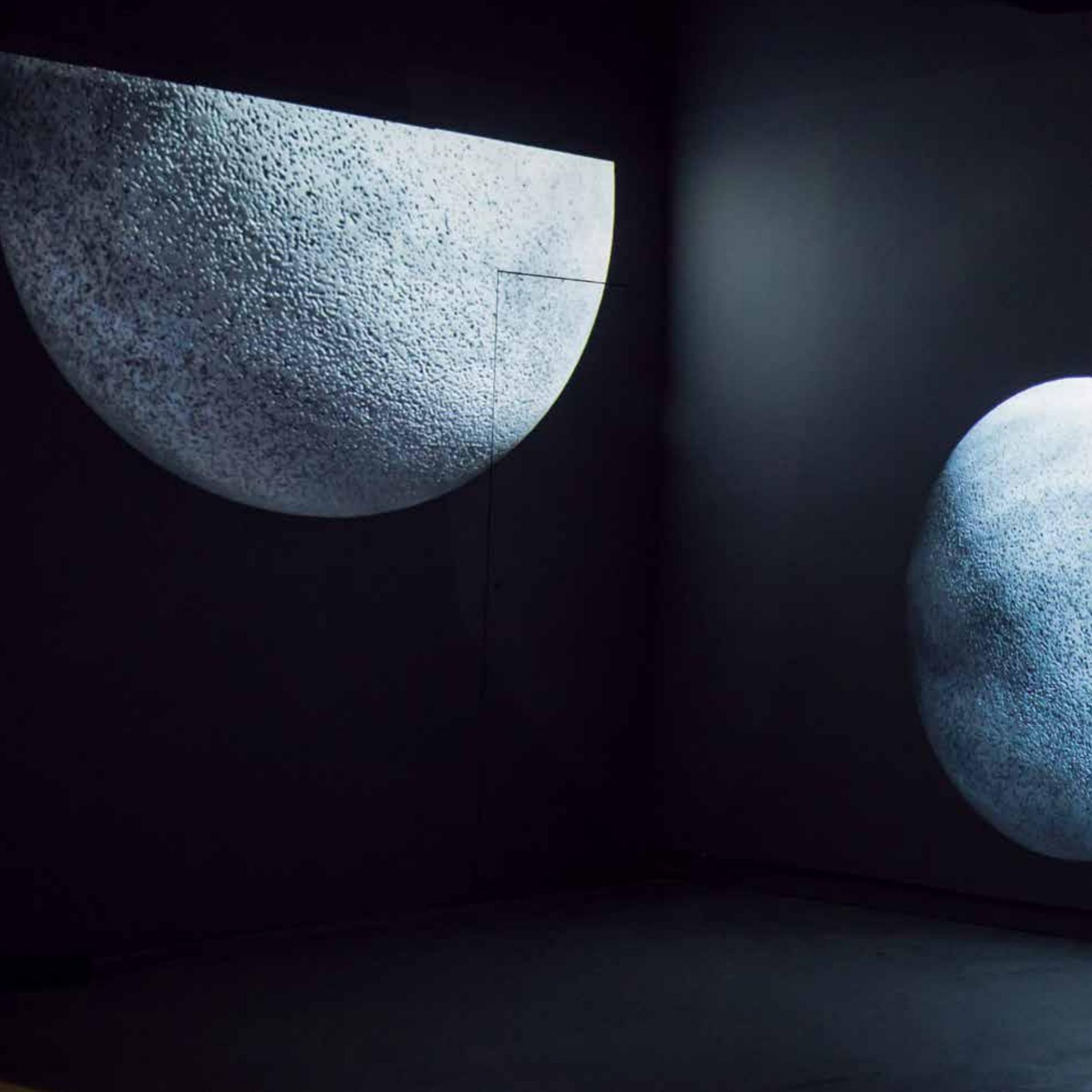


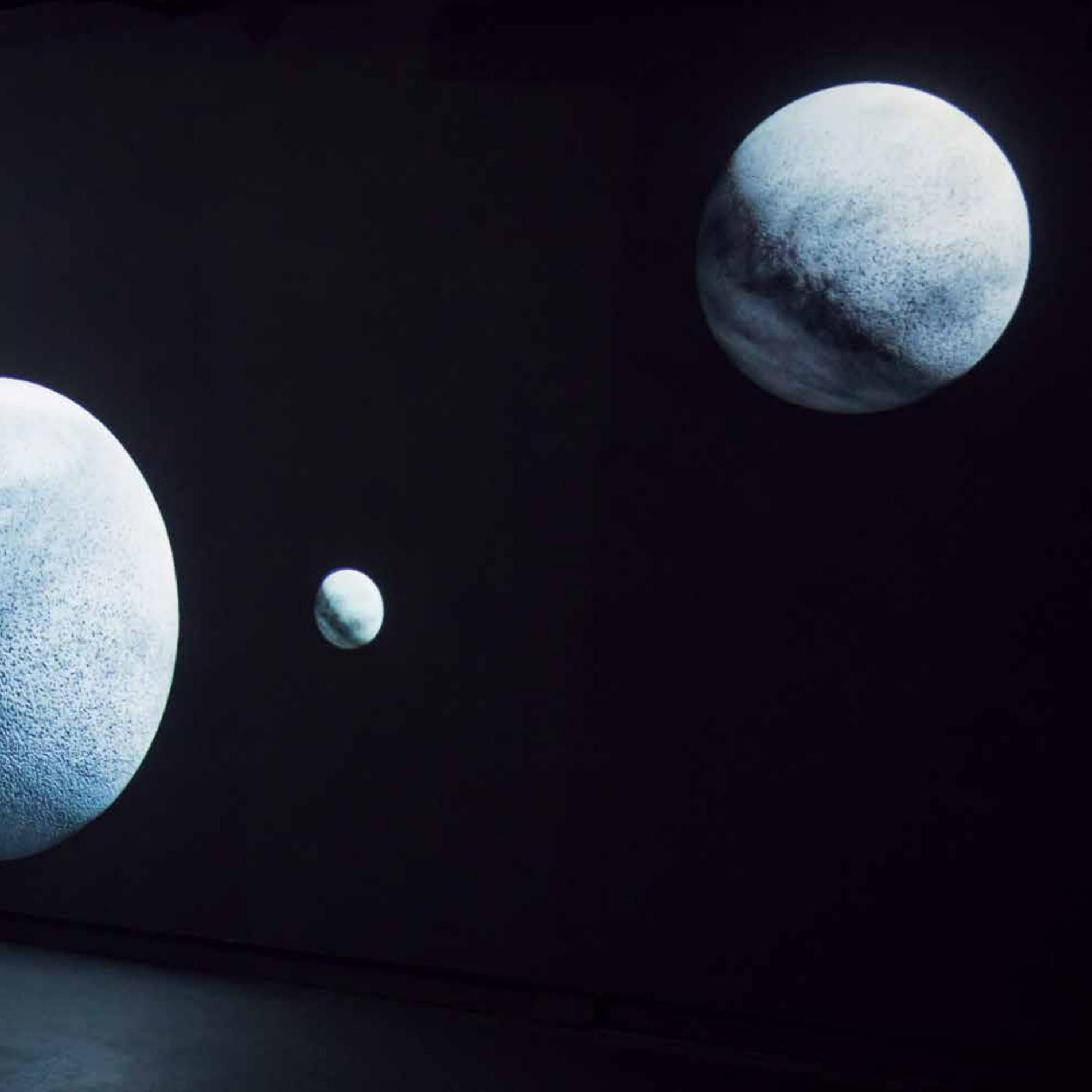










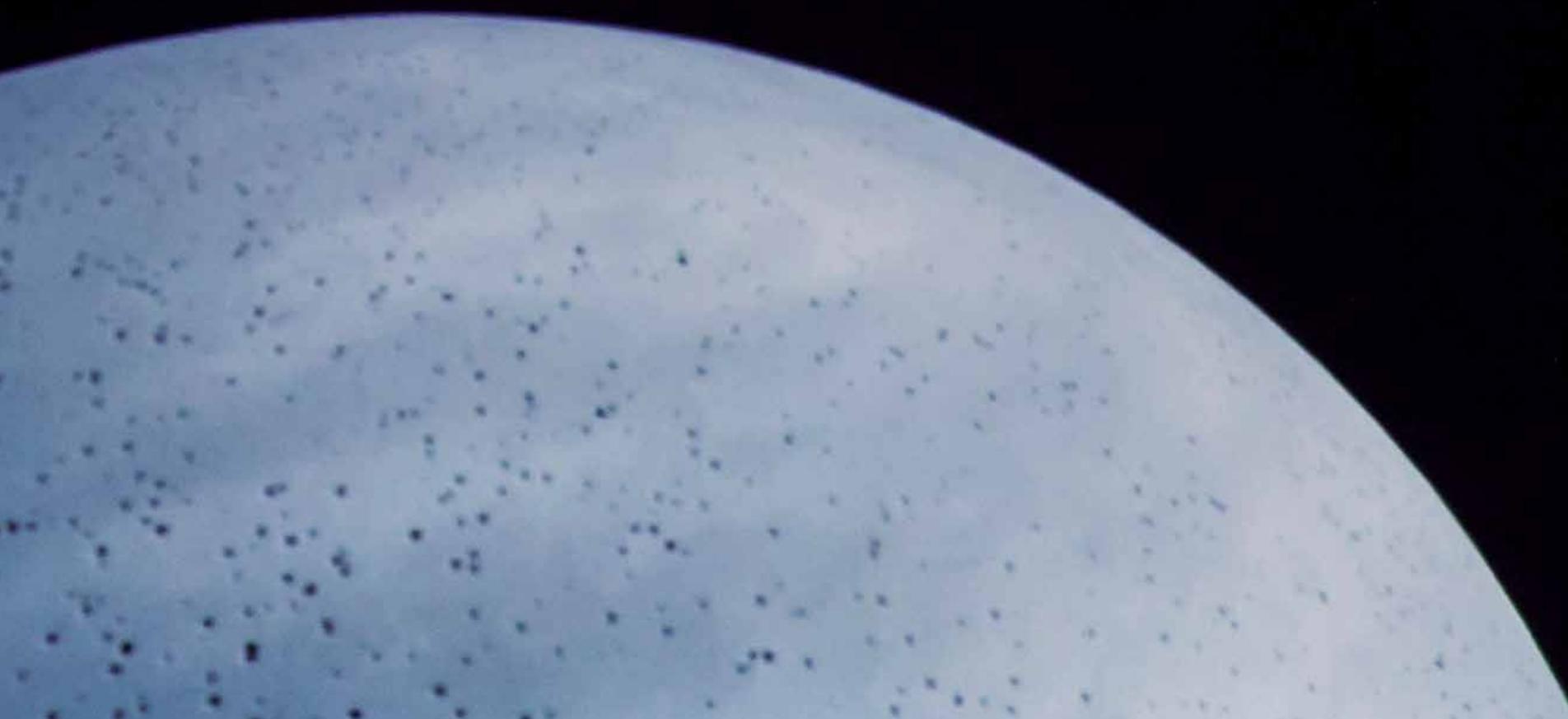








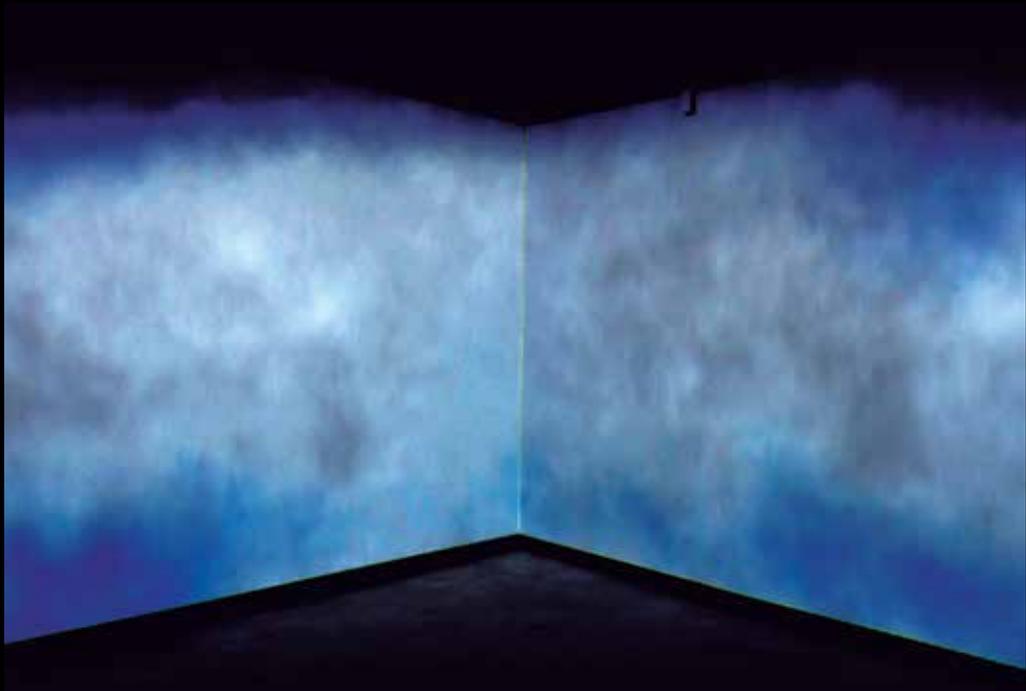








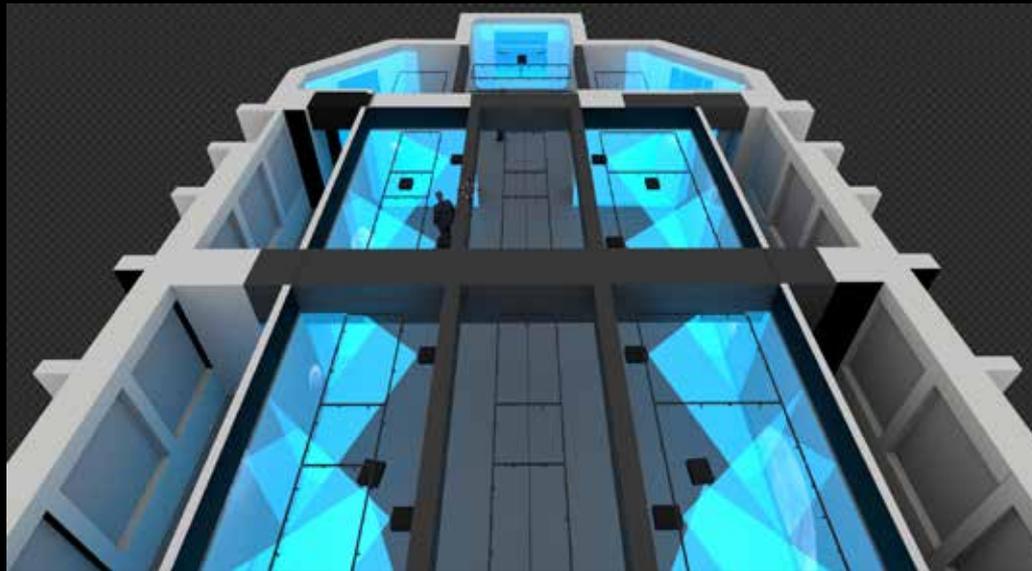
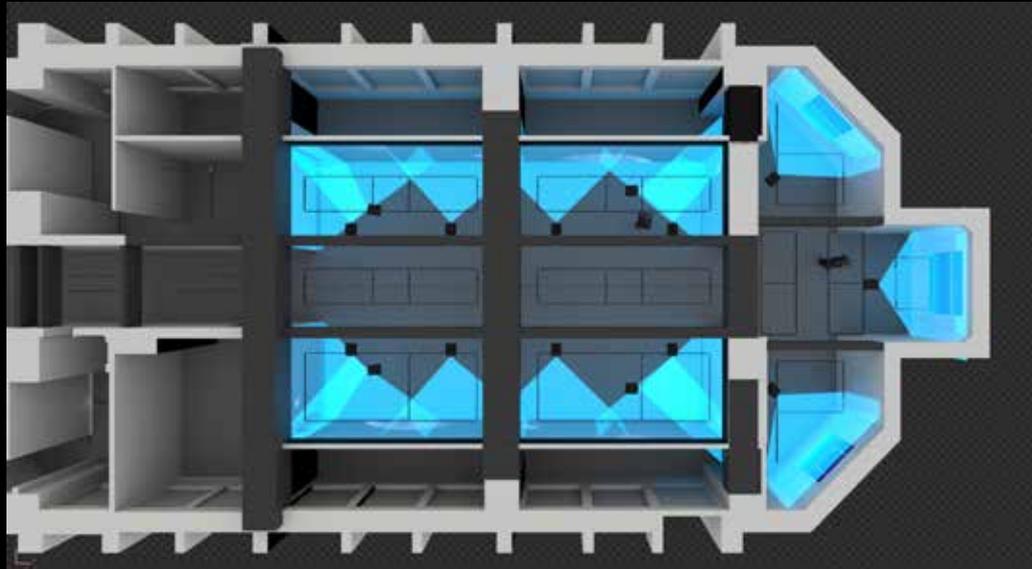








Rogério Rochlitz, diagramas para ambientação sonora | *sound ambiance diagrams*



ZoomB, diagramas para ambientação visual | *visual ambience diagrams*

BEYOND INFINITY

SERGE SALAT



ALÉM DO INFINITO DANÇA DOS ANJOS NO MUNDO DIVINO

“Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face.”
São Paulo, Primeira Epístola aos Coríntios

Assim como a jornada de Dante no Paraíso em “A divina comédia”, Além do Infinito é uma ascensão em um mundo divino para além do nosso; uma jornada engajando corpo e mente, pensamento, imaginação e emoções; um encontro com o misterioso e o sagrado na intensidade da presença real do divino e na impossibilidade paradoxal de tempo-espaço desse trabalho. A experiência do divino, como descrita pelo abade Suger de Saint-Denis no século XII, é uma experiência de transporte. “Portanto, quando – para minha alegria na beleza da casa de Deus – a graciosidade dos vitrais coloridos me desligou dos problemas externos, e uma produtiva meditação me induziu a refletir, transferindo daquilo que é material para aquilo que é imaterial, na diversidade das virtudes sagradas: então parece que me vejo habitando, por assim dizer, uma região estranha do universo que não existe inteiramente no lodo da terra nem inteiramente na pureza do Céu; e assim, com a graça de Deus, eu posso ser transportado deste mundo inferior para o mundo superior de maneira anagógica.”¹

Além do Infinito, como a música de Hildegarde de Bingen ou uma cantata de Bach, aufere sua beleza não de uma ênfase em autoexpressão artística, mas principalmente da perfeição divina que o artista busca obter através de uma oferta ao Criador. Pegando emprestadas as palavras de Henri Matisse sobre a Chapelle de Vence: “Eu busco não beleza, mas verdade.” “Uma arte de balanceamento, pureza e tranquilidade.” Tal obra de arte convida os espectadores a romper com suas emoções individuais e entrarem em um mundo cristalino e transparente onde a graça substitui a gravidade e a luz divina radia de uma geometria pura e sagrada. O trabalho reluz em dourados, prateados e vermelhos, com uma cor instável em que superfícies prateadas capturam reflexos dourados e misturam-se com superfícies de ouro sagrado. O grande cofre de ouro das basílicas bizantinas e ravenenses e o ouro de ícones são superfícies de contato com o sagrado ao invés de meras representações. Na arte de Fra Angelico, o dourado no fundo representando o divino radia na modulação de linhas dourado-prateadas estriadas sobre a base dourada. Além do Infinito chega aos olhos com grandes superfícies levitantes de ouro boiando em um infinito espaço e radiando com uma luz própria de um incontável número de perfurações. O espaço por onde o visitante

SERGE
SALAT

caminha é composto de duas superfícies paralelas de ouro e superfícies transversais de prata. Dependendo da intensidade da luz interna, a prata pode ficar indiscernível do ouro ou mais iluminada e lívida quando o ouro aparece mais apagado, portanto criando um efeito de modulação da superfície de ouro similar à visão de Paraíso de Fra Angelico.

A luz em Além do Infinito produz um mundo de superfícies douradas, chamas, campos de cor alternantes, vermelhos intensos como rubis, como o mundo da arte bizantina, a encarnação de fogo sensível como descrito por Dionísio, o Areopagita. “Pois o fogo sensível está de certa maneira em tudo, e permeia todas as coisas sem misturar-se a elas, e está isento de todas as coisas, e, por mais que seja imensamente iluminado, ainda assim está essencialmente escondido e desconhecido quando não está em contato com qualquer outra substância [...] Uma semelhança com o bronze, electrum, e pedras de muitas cores.”² Esse fogo sensível é a luz do invisível, luz escura, escuridão ofuscante. Tratados eslavos de iconografia usam o mundo (*svet*) luz para designar o fundo do ícone – o limite da pintura, o confino além, onde as criaturas não podem entrar em contato com Deus. O fundo de véus claros e brilhos intensos. É a tela escondendo uma luz inacessível e ainda assim essa “luz excedente”, essa “luz abundante” ou “escuridão ofuscante” está lá nos encarando.³ Essa luz escura é um obstáculo para a indizível, a incomensurável escuridão do ser. “Ele fez da escuridão sua tela”.⁴

Além do Infinito é uma polifonia de mundos entrelaçados com entradas infinitas. Entre as superfícies de ouro, portas não reveladas abrem-se para mundos contendo um número infinito de superfícies douradas. Ao invés de fecharem-se para formar salas, as paredes levitantes de ouro abrem-se na verdade para incontáveis corredores, cada um deles abrindo-se para um mundo diferente em uma multiplicação estonteante de espaço tridimensional na quarta dimensão. A cruz cristã estrutura todos os espaços. As paredes de ouro formam uma cruz que é repetida no espaço para produzir um número infinito de basílicas quadradas levitantes. No centro de cada uma, uma hipercruz imensa, prateada por fora, revelando um vermelho rubi no interior, flutua levitando. Essa série infundável de formas de cruz é como um número interminável de basílicas gregas levitando no firmamento do Paraíso.

As linhas cúbicas levitantes manifestam as proporções, simetrias e a imutável ordem da criação divina atrás da representação flutuante do mundo humano. Pelo seu número, sua simetria e uma geometria musical permeando tudo que é visível, as linhas de Além do Infinito têm uma dimensão platônica e metafísica. “Plotino,” escreveu Borges, “diz com fervor inconfundível: ‘Tudo no Paraíso Inteligível é o paraíso; terra é paraíso; mar é paraíso; e animal, planta e homem. Para exibição eles têm um mundo que não foi produzido. Observando outros eles observam a si mesmos. Para todas as coisas tem o translúcido; nada é escuro, nada é impenetrável, pois a luz é visível à luz. Todos estão em toda parte, e tudo é tudo, e cada coisa é também a soma de todas as coisas. O Sol é a estrela com todas as estrelas e cada estrela é o Sol e também as outras estrelas. Ninguém caminha por ali como sobre por uma terra estranha.’”⁵ Tudo é tudo em Além do Infinito, em um universo unânime, uma apoteose do translúcido e da reflexividade infinita. Incandescente ou noturno, evanescente ou densificado, em dobras oblíquas ou leves e cintilantes, as camadas de luz são incessantemente transformadas.

Além do Infinito é um mundo real: seu corpo está lá, e o abismo pelo qual você se movimenta pode ser ambíguo, mas também penetrável. Ainda assim a superfície dos espelhos torna-se invisível por conta da geometria das figuras, que são completadas por sua extensão visível. Não existe a figura e sua imagem, mas sim figuras feitas de proporções variáveis de realidade e imagem, e é a soma dos dois que cria a figura principal cuja coerência formal é tão forte que constitui uma forma autônoma, levitando num espaço composto. Existe uma “coalescência”, uma união, entre o real e o imaginário, entre o mundo natural e a representação do mundo divino. Com recursos contemporâneos, Além do Infinito renova o projeto dos pintores renascentistas religiosos, bem como Fra Angelico, Botticelli e Bellini, que buscaram transformar luz natural em luz divina e trazer em algo físico a visão divina em um paradoxo e místico “encontro de mundos.”

O trabalho é visionário primeiramente pelo seu processo criativo, que combina imaginação e razão, visões espirituais e intelectuais. Eu compreendo estas instalações primeiro como uma relação paradoxal entre a leveza do corpo em movimento através de campos de cores e luzes estiradas e flutuantes que são incessantemente transformadas quando o espectador “observador” entra mais e mais profundamente numa visão de sonho que a leva para longe da realidade. Este trabalho de “visão espiritual” é traduzido em um grande número de esboços que expressam a visão de um mundo para além de nosso tempo-espaço. Então vem o trabalho intenso de “visão intelectual” concentrado na geometria do cubo nas quatro dimensões, atravessado por campos gravitacionais contraditórios que invertem ou curvam as escadas, como nos sonhos dentro de sonhos do filme “A origem” ou como no final do filme “Interestelar”, de Christopher Nolan, que foram inspirados pelas minhas instalações anteriores na China. Finalmente é uma questão de combinar as duas visões para criar uma visão dramática do espaço, concebida como uma peça teatral, um balé ou um filme em que o espectador é o herói.

A rendição dramática do movimento dos anjos no reino divino é revelada pela coreografia de Iane Licurgo Gurgel Fernandes para Além do Infinito. Na lentidão, reverência, postura de devoção e entrega cristã, no movimento angelical que fez com que ela chegasse nos gestos de entrega sagrada perante a grande cruz de ouro, a dança de Iane Licurgo cumpriu a essência dos meus projetos artísticos: manifestar a dança dos anjos, os reflexos da luz divina de acordo com Plotino, no limite místico entre os mundos humano e divino.

Com infinita graça, Iane Licurgo viajou por entre uma multiplicidade de experiência espaciais e mundos impossíveis, abrindo para uma quantidade inumerável de pontos de vista, com constantes variações de campos irrealis de luzes e cor, dançando em levitação por sobre seu reflexo e encontrando sua imagem, como na dança circular dos anjos de Botticelli em “A coroação da Virgem com quatro santos”⁶. A dança circular dos anjos aparece em perspectiva plana horizontal em relação à superfície dourada. O impossível envolvimento do círculo de anjos e da superfície de ouro está carregado de significados místicos. As relações entre o mundo plano de luz não criada e o mundo tridimensional de luz criada iludem as inclusões e exclusões que são características da geometria do mundo humano. Este é o sentido místico do envolvimento impossível das formas e espaços em Além do Infinito, encontrando dessa forma a fusão entre pintura, escultura e dança para agradecer a Deus.

Os gestos lentos de reverência de Iane Licurgo compõem um movimento de reza angelical de graça indizível. Sua dança, dedicada a Deus, revela a passagem de luz natural para luz divina. Os movimentos coreógrafos descobertos por Iane Licurgo são aqueles dos anjos de Bellini em “Anunciação”, na Academia de Belas Artes de Veneza, um passo de levitação pairando entre o voo e o andar, um grande açoite de dobras e cabelos em um ar eterno praticamente sem movimento, um cruzamento de limite do quarto da Virgem, uma linha perfeita, coberta com bolinhas de “dissemelhança”, criando uma sala fora do tempo-espaço, uma sala na eternidade. E é de fato com o anjo cruzando o limite da porta que a luz divina entra, enquanto a janela se abre para a realista luz dourada do fim do dia na Veneza interiorana. A graça da coreografia de Iane Licurgo é ter encontrado o ponto de suspensão do movimento dos anjos entre os mundos natural e divino.

Entre rajadas de luz e fogo, no brilho misterioso das estrelas da noite, os anjos têm manifestado o reflexo do divino: “Todo anjo é assustador. [...] Sucessos primordiais, mimados favoritos da Criação, cadeias de montanhas, com picos de vermelho crescente no amanhecer do começo dos tempos – pólen da divindade florescente, conjuntos de pura luz, corredores, escadarias, tronos, espaço formado de essência, escudos feitos de êxtase, tempestades de emoção girando em encanto, e de repente sozinho: espelhos, que cavam a beleza que foi transmitida de suas faces e colhem de volta, a si mesmo, inteiramente.”⁷

¹ Suger. *Abbot Suger on the abbey church of St.-Denis and its art treasures*. Princeton: Princeton University Press, 1946, p. 63, 65.

² Dionísio, o Areopagita. *The celestial hierarchy*, capítulo XV, sessões 2 e 7.

³ De acordo com as expressões de Dionísio, o Areopagita em *The Mystical Theology*, capítulo 2.

⁴ Salmos, 18:12.

⁵ Jorge Luis Borges cita essa passagem de Plotino em “Uma história da eternidade”, em Borges, Jorge Luis. *Selected non-fiction*. Nova York: Viking, 1999, p. 125.

⁶ Botticelli, Sandro. “A coroação da Virgem com quatro santos”. 1490-1492. Têmpera sobre madeira, 378 x 258 cm. Florença, Galeria Degli Uffizi.

⁷ Rilke, Rainer Maria. “Duino elegies”. In: _____. *Duino elegies & the sonnets to Orpheus*. Nova York: Vintage, 2009, p. 11.









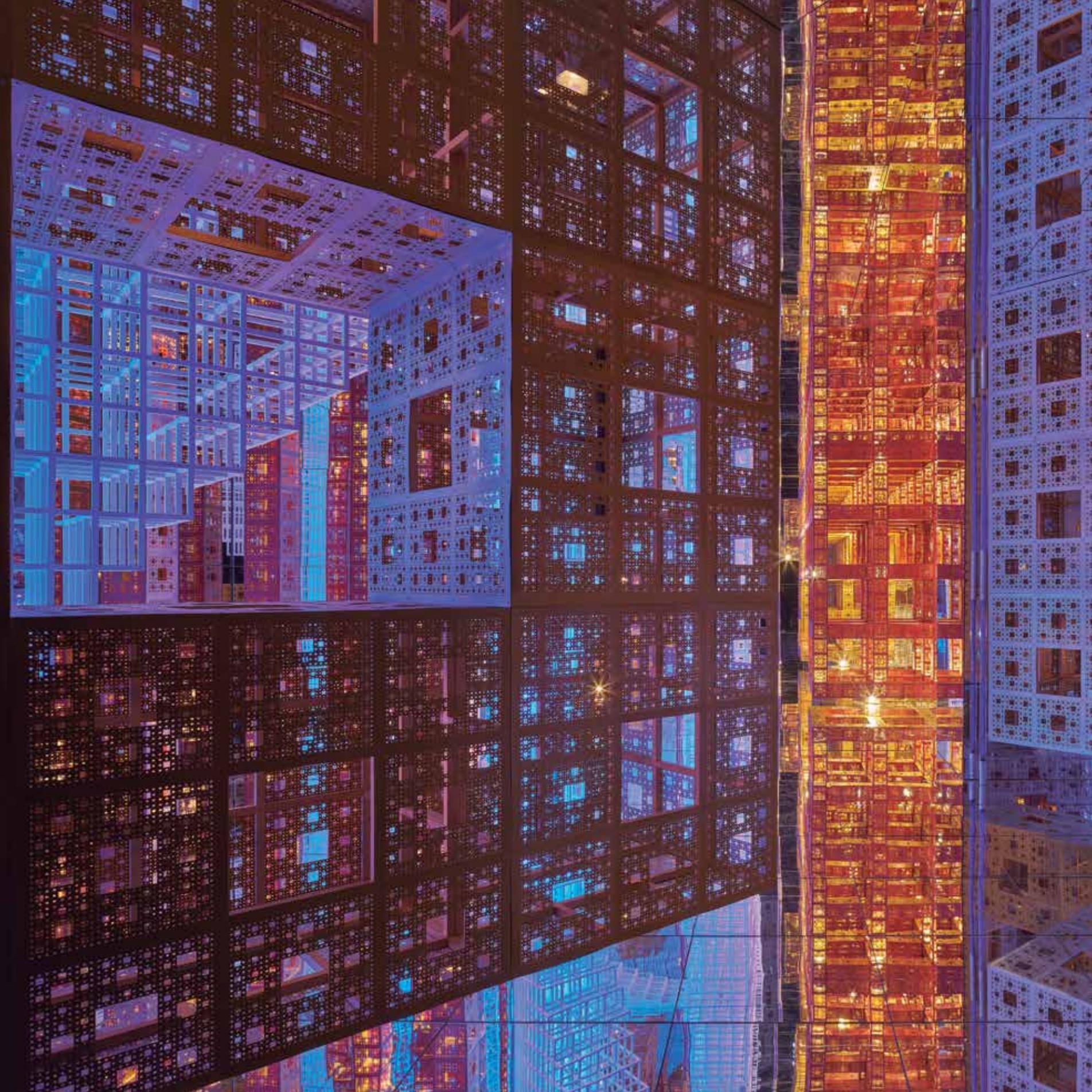




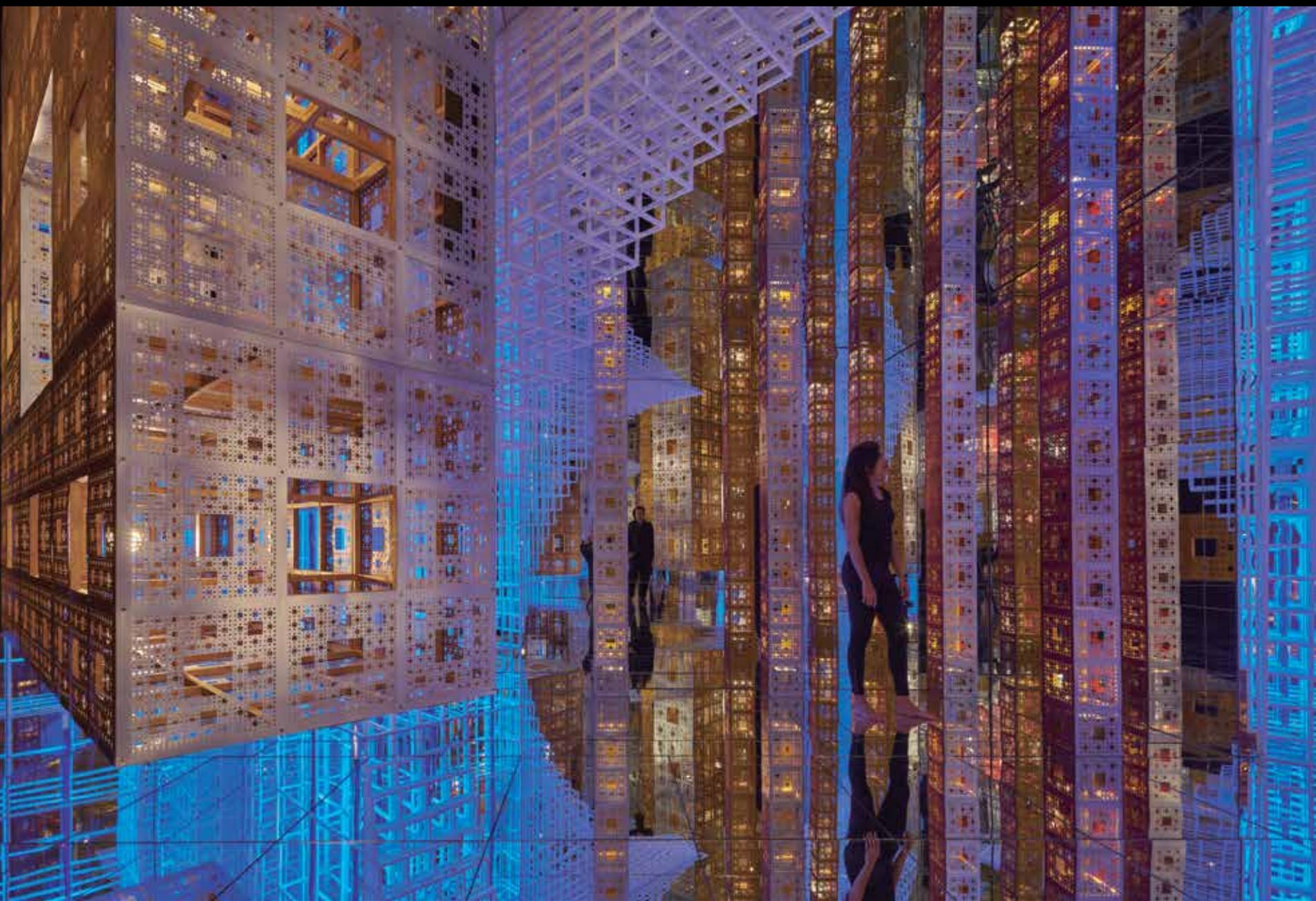




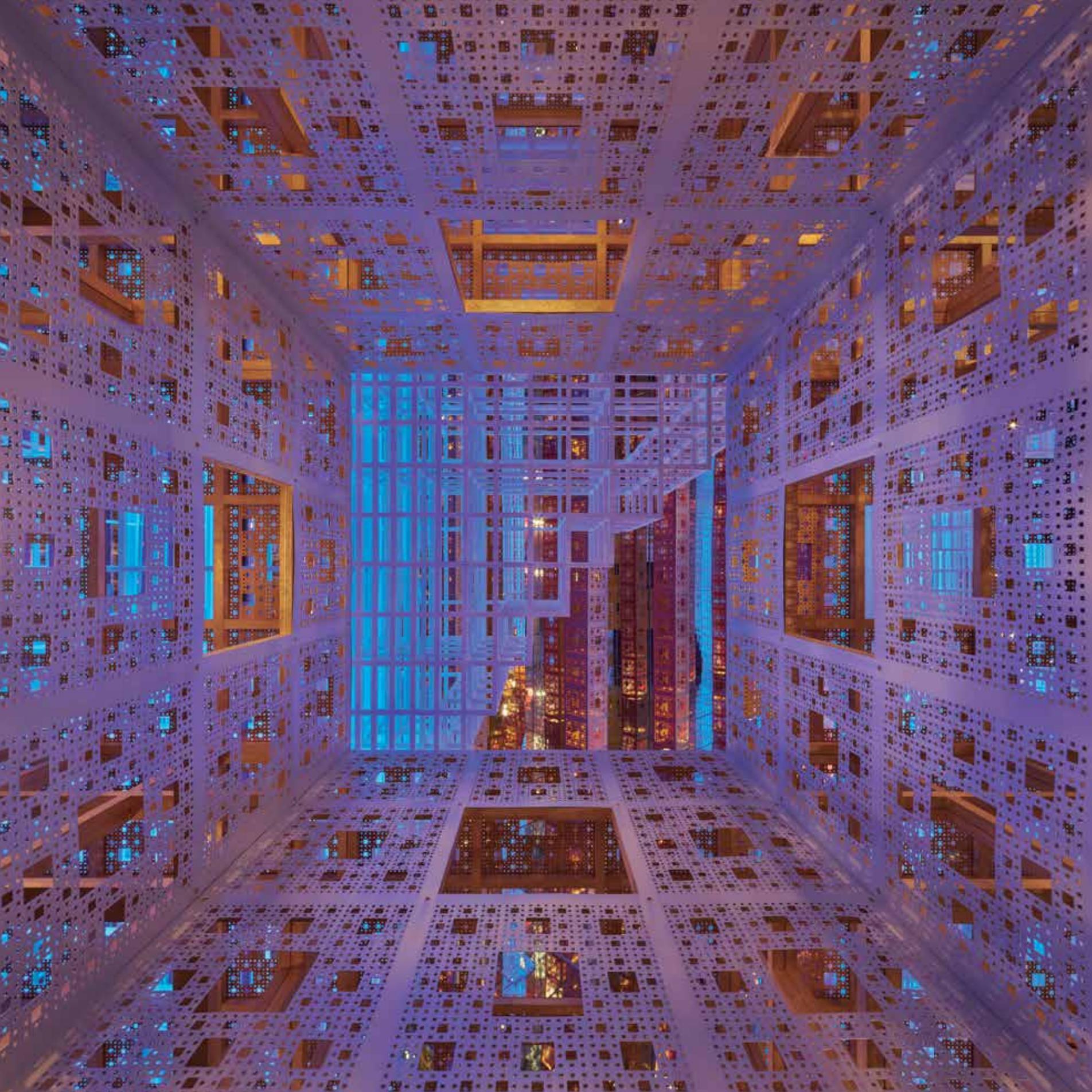


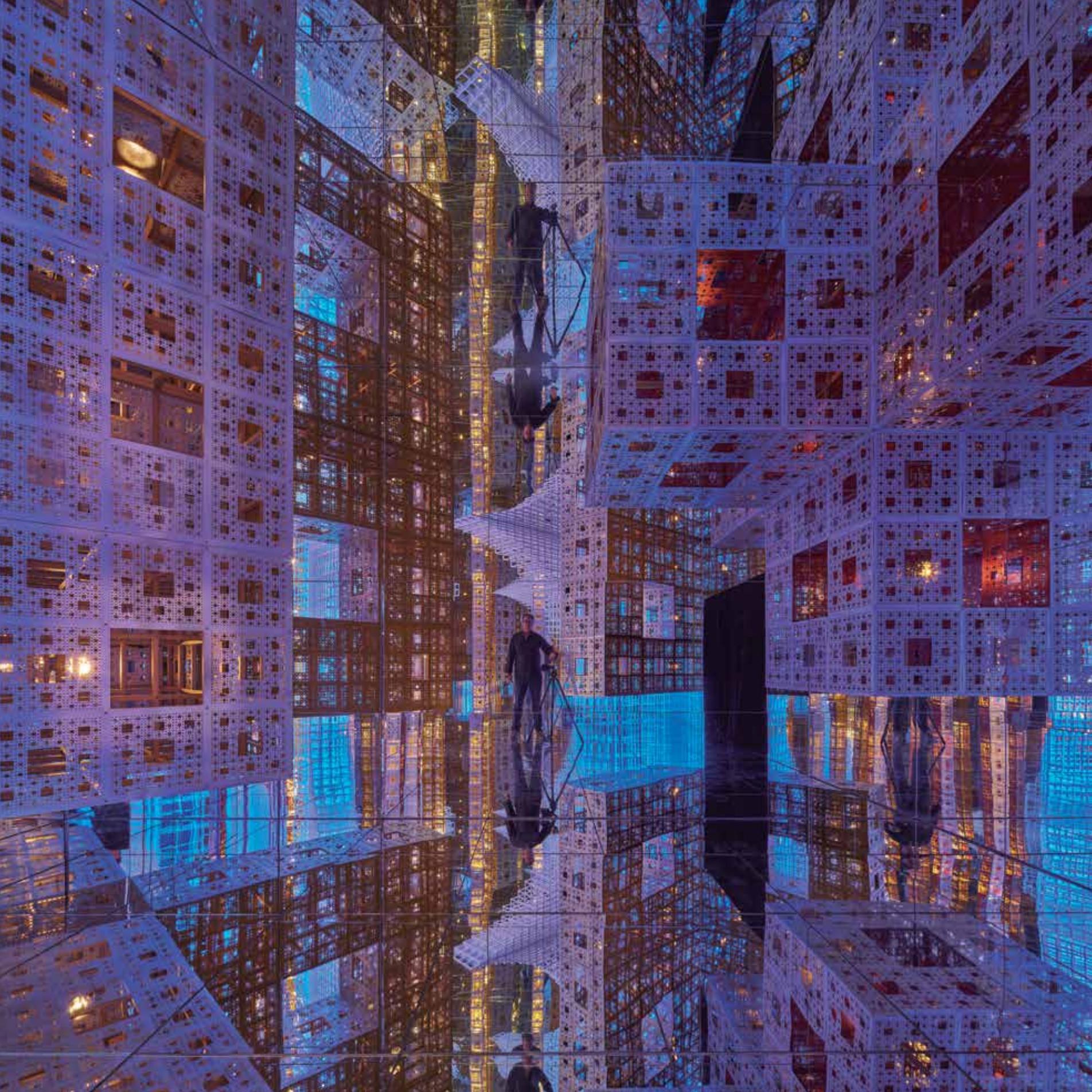




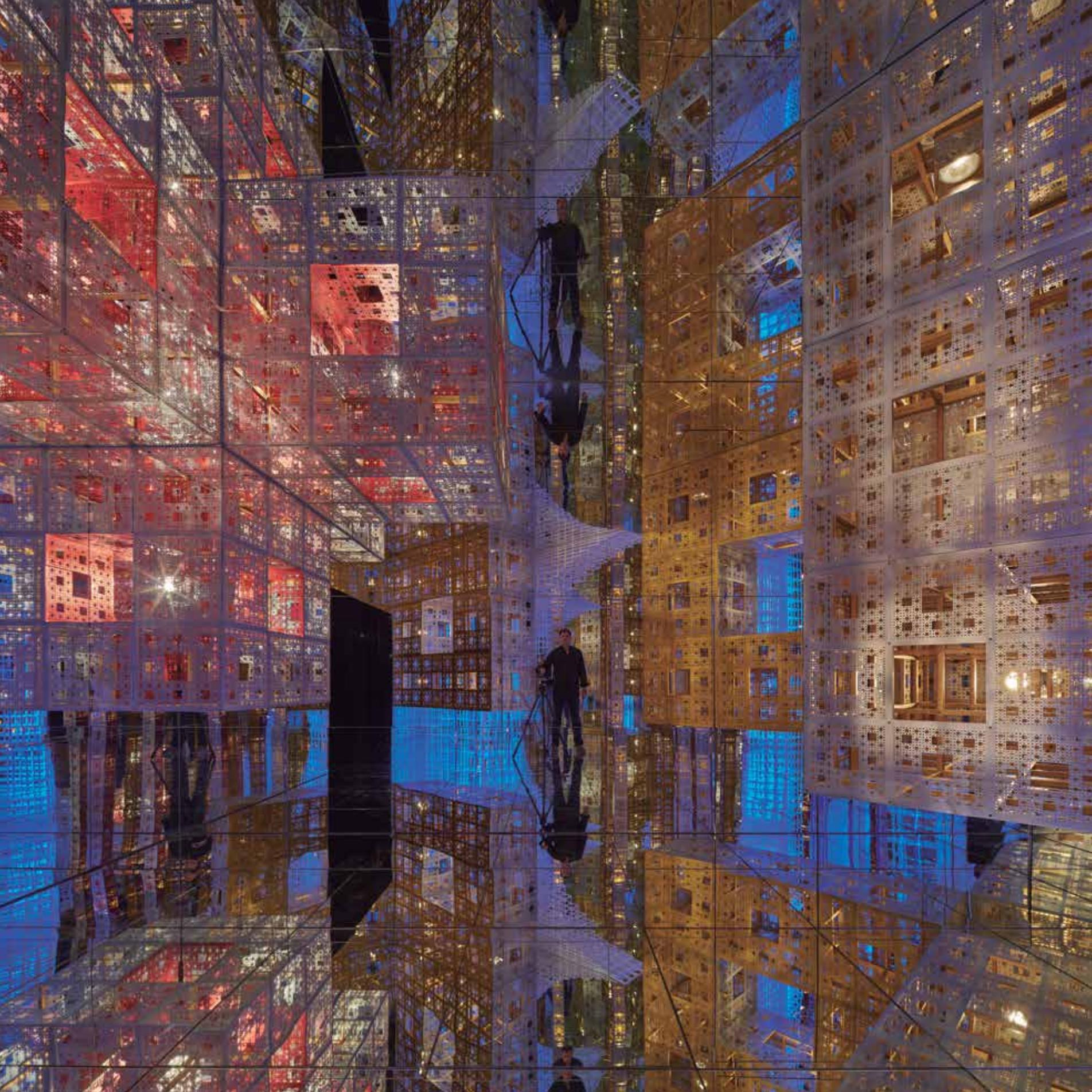








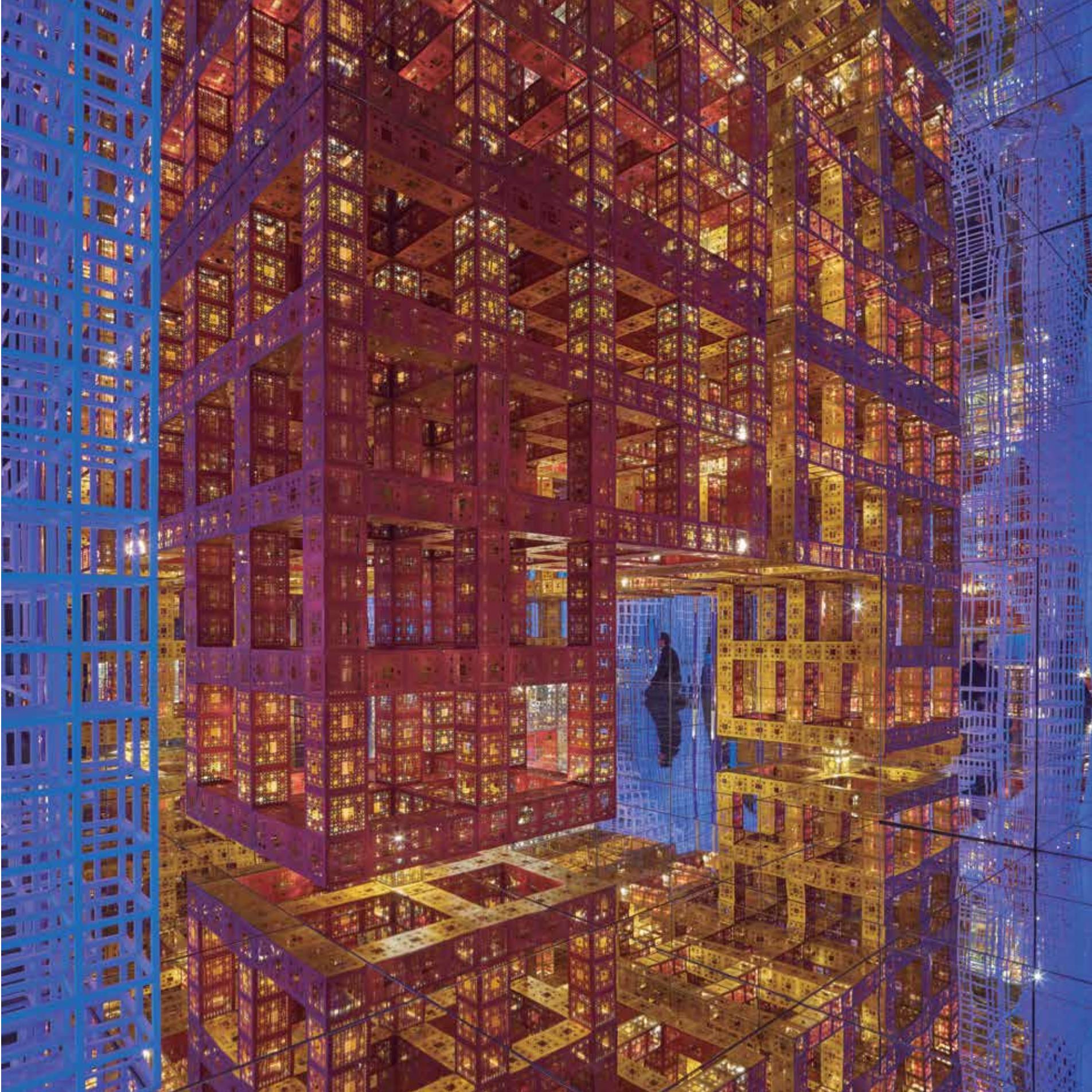








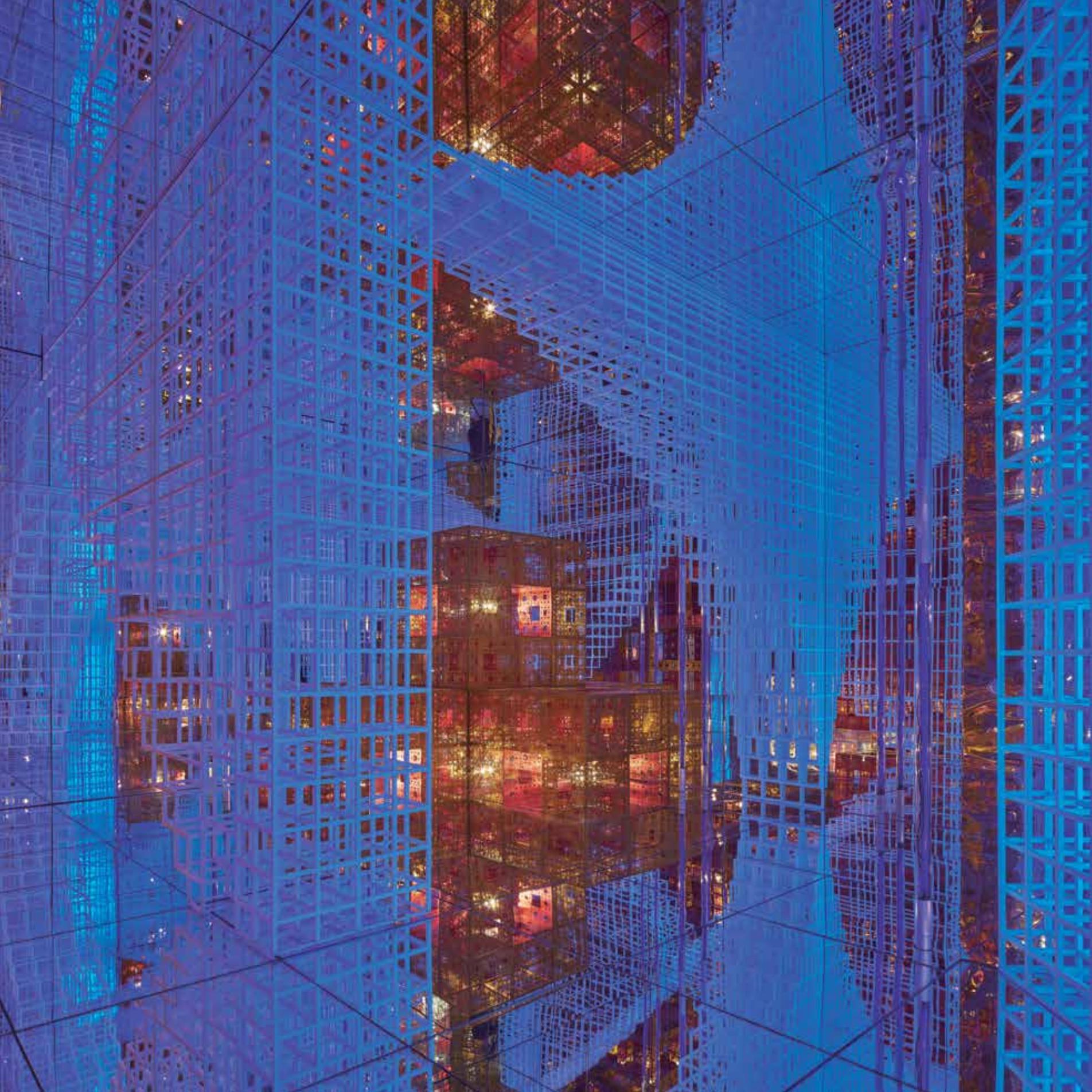




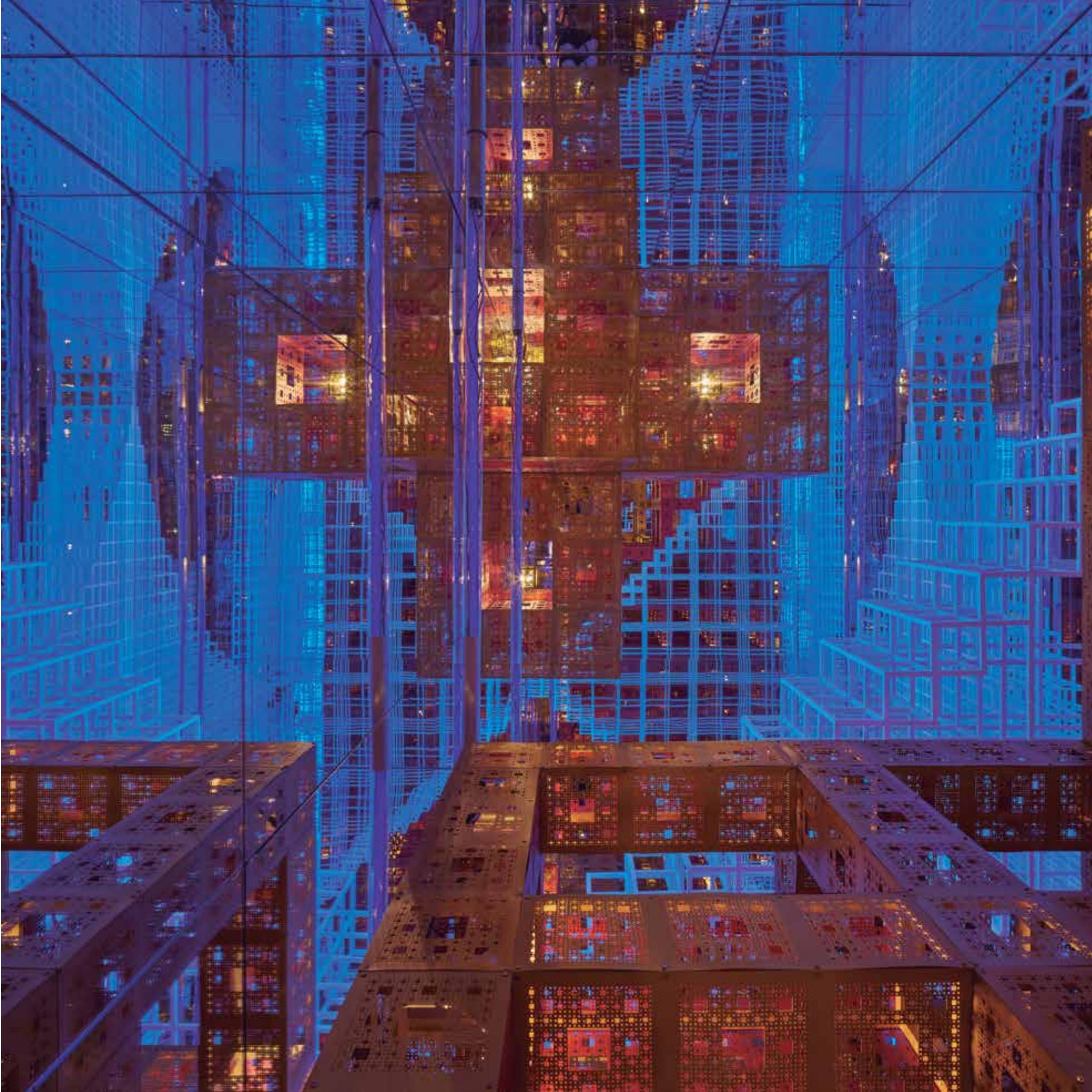




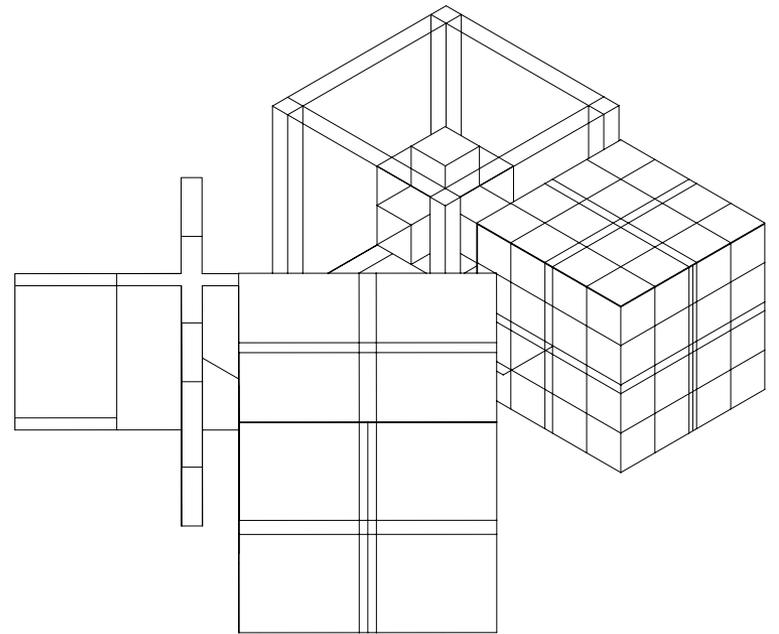
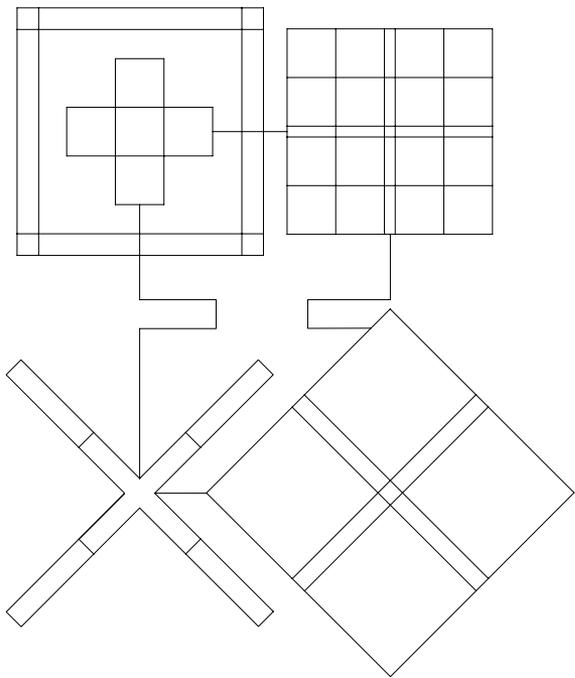
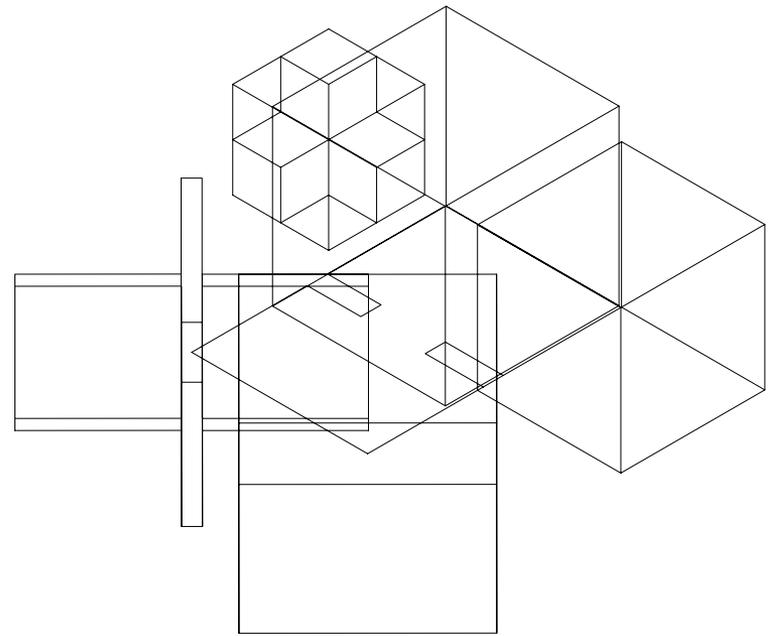
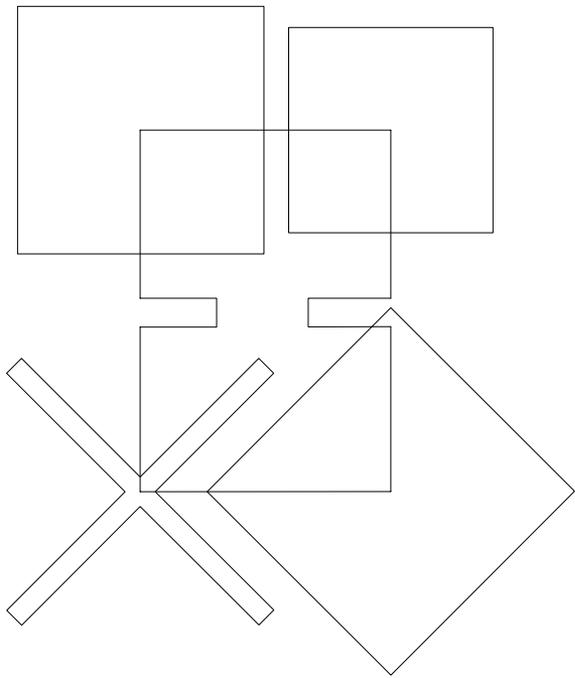


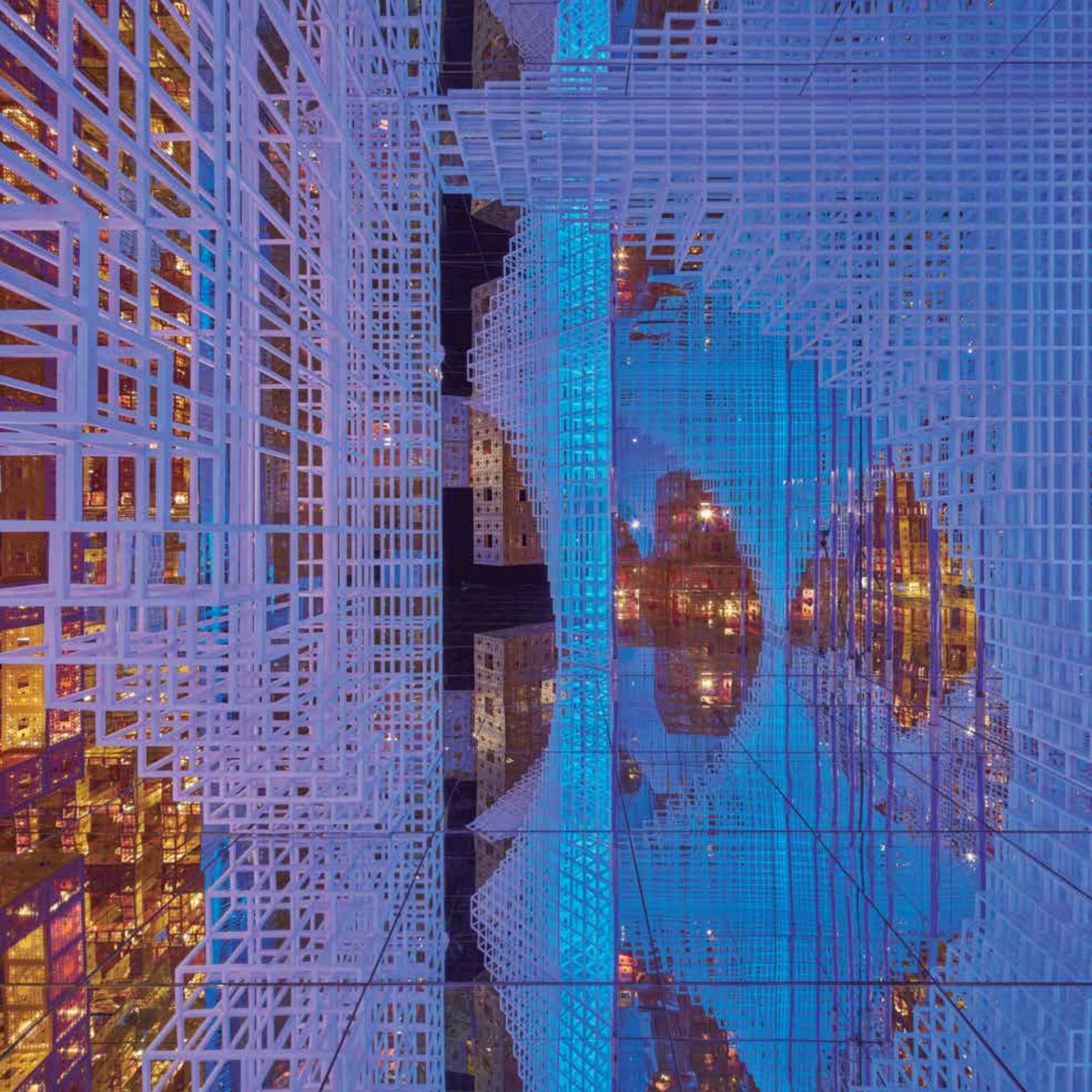












MINI
BIO
GRAFIAS [MINIBIOGRAPHIES]

REGINA SILVEIRA (Porto Alegre, 1939). Bacharel em Arte pelo Instituto de Artes do Rio Grande do Sul (1959), mestre (1980) e doutora em Arte (1984) pela Escola de Comunicações e Artes da USP, sua carreira docente inclui o ensino no Instituto de Artes do Rio Grande do Sul (1964 a 1969), na Universidade de Puerto Rico em Mayaguez (1964 a 1973), na FAAP-SP (1973 a 1985) e na ECA-USP, de 1974 ao presente. Desde os anos 1960 realiza exposições individuais e participa de coletivas selecionadas, no Brasil e exterior. Artista convidada pela Bienal de São Paulo (1981, 1983, 1998), Bienal Internacional de Curitiba (2013 e 2015) e Bienal do Mercosul (2001, 2011), participou da Bienal de La Habana, Cuba (1986, 1998 e 2015), da Mediations Biennale, em Poznan, Polônia (2012), da 6th Taipei Biennial (2006) e da 2nd Setouchi Triennale, Japão (2016). Coletivas recentes são: O Poder da Multiplicação/Die Macht der Vervielfältigung, MARGS, Porto Alegre (2018)/Spinnerei Halle, Leipzig (2019), Mixed Realities, Kunst Museum, Stuttgart (2018), Imprint, Academy of Fine Arts, Varsovia (2017), Future Shock, Site Santa Fe, NM (2017), Radical Women in Latin America, Hammer Museum, Los Angeles (2017), Consciência Cibernética [?], Itaú Cultural, 2017. Individuais recentes são: UP THERE - Farol Santander, São Paulo (2019), EXIT, Museu Brasileiro da Escultura - MuBE, São Paulo (2018), Todas as Escadas, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto (1918) Regina Silveira, Alexander Gray Associates, Nova York, EUA (2016), Crash, MON Museu Oscar Niemeyer, Curitiba (2015), El Sueño de Mirra y Otras Constelaciones, Museo Amparo, Puebla, México (2014), 1001 Dias e Outros Enigmas, Fundação Iberê Camargo,

Porto Alegre (2011) e Abyssal, Atlas Sztuki Gallery, Lodz, Polônia (2010). Entre suas premiações estão o Prêmio MASP (2013), o Prêmio ABCA pela carreira (2012) e o Prêmio Fundação Bunge (2009). Foi bolsista das fundações Fulbright (1994), Pollock-Krasner (1993) e Guggenheim (1990) e sua obra está representada em inúmeras coleções públicas e privadas, no Brasil e no exterior.

REGINA SILVEIRA was born in Porto Alegre, Brazil, in 1939. A Bachelor of Fine Arts graduate from Rio Grande do Sul's Arts Institute (1959), with a Masters' (1980) and PhD (1984) in Fine Arts from University of São Paulo's School of Communication and Arts, her teaching career spans Rio Grande do Sul's Arts Institute (1964 to 1969), University of Puerto Rico in Mayaguez (1964 to 1973), FAAP in São Paulo (1973 to 1985), and USP's School of Communication and Arts, from 1974 until the present day. Since the 1960s, she has had individual exhibits of her work, as well as being a part of selected collectives in Brazil and abroad. A guest artist at the São Paulo Biennial of Art (1981, 1983, 1998), Curitiba International Biennial of Art (2013, 2015) and Mercosur Biennial of Art (2001, 2011). She has participated in the Havana Biennial of Art in Cuba (1986, 1998, 2015), Mediations Biennale in Poznan, Poland (2012), Taipei 6th Biennial (2006) and Setouchi 2nd Triennale, Japan (2016). Recent collectives include: The Power of Multiplication (O Poder da Multiplicação) / Die Macht der Vervielfältigung, MARGS (Rio Grande do Sul's Museum of Art), in Porto Alegre (2018); Spinning Hall (Spinnerei Halle), in Leipzig (2019); Mixed Realities, Kunst Museum, in Stuttgart

(2018); Imprint, Academy of Fine Arts, in Warsaw (2017), Future Shock, SITE Santa Fe, NM (2017) and Radical Women in Latin America, Hammer Museum, in Los Angeles (2017), Cybernetic Consciousness (Consciência Cibernética) Itaú Cultural, in São Paulo (2017), Recent solo exhibitions are: Up There, Farol Santander, in São Paulo (2019), Exit, MUBE (Brazilian Museum of Sculpture), in São Paulo (2018); All of the Stairs (Todas as Escadas), Figueiredo Ferraz Institute (Instituto Figueiredo Ferraz), in Ribeirão Preto (2018); Regina Silveira, Alexander Gray Associates, New York (2016); Crash, MON (Oscar Niemeyer Museum), in Curitiba (2015); The Dream of Myrrh and Other Constellations (El Sueño de Mirra y Otras Constelaciones), Amparo Museum (Museo Amparo), Puebla, Mexico (2014), 1001 Days and Other Enigmas (1001 Dias e Outros Enigmas), Iberê Camargo Foundation, in Porto Alegre (2011); and, Abyssal, Atlas Sztuki Gallery, in Lodz, Poland (2010). Amongst her many awards are the MASP Award, from 2013, the ABCA Lifetime Award, from 2012, and the Bunge Foundation Award, from 2009. She was awarded scholarships at foundations such as Fullbright (1994), Pollock-Krasner (1993) and the Guggenheim (1990). Her work is present in many private and public art collections, in Brazil and abroad.

SERGE SALAT é um artista francês e catalão, internacionalmente conhecido, historiador da arte, escritor, arquiteto e urbanista. Ele trabalha com espaços infinitos, a quarta dimensão, padrões fractais e escadarias paradoxais em múltiplos campos gravitacionais contraditórios, para criar instalações de grande escala com cores imersivas e campos de luz. Seus trabalhos são jornadas fascinantes para além do espelho, além do tempo-espaço e da realidade. Eles são portões do Paraíso que são a versão do século XXI dos limites contraditórios pelos quais os pintores da Renascença cristã manifestavam a impossível aparição divina no mundo humano. Eles foram inspirados no neoplatonismo cristão e pela visão da mística Hildegard von Bingen. Falante e leitor de chinês e japonês, além de calígrafo, Serge Salat também foi inspirado pelo “Livro das Mutações” (Yi Jing) e pela estética japonesa de tempo-espaço (ma) e de organização do espaço (oku) em santuários xintoístas e no teatro nô. Seus trabalhos de quarta dimensão inspiraram Christopher Nolan em filmes como “A origem” e “Interestelar”.

Serge Salat, em colaboração com Françoise Labbé, foi selecionado duas vezes para representar a França na Trienal de Milão (1988 e 1992). A obra deles já foi exibida no Centro Pompidou e no Grand Palais em Paris, bem como em Roma, Catânia, Copenhague, Nova York, Tóquio, Seul, Singapura, Pequim, Xangai e mais de dez grandes cidades chinesas, e recentemente em São Paulo. Salat escreveu vinte livros sobre arte e arquitetura. Com formação inicial em matemática, Salat tem um mestrado em matemática e física e três PhDs (em história da arte, arquitetura e em economia). Ele também é presidente do Instituto de Morfologia Urbana e Sistemas Complexos, que fornece informações sobre urbanização futura ao governo chinês, à ONU e ao Banco Mundial.

SERGE SALAT is an internationally known, Catalan and French artist, art historian, writer, architect and urbanist. He works with infinite spaces, 4th dimension, fractal patterns, paradoxical staircases in multiple contradictory gravity fields, to create large-scale installations with immersive color and light fields. His works are fascinating journeys beyond the mirror, beyond space-time and reality. They are gates of Paradise that are 21st century versions of the contradictory thresholds by which Christian Renaissance painters manifest the impossible apparition of the divine in the human world. They have been inspired by Christian Neo platonism and by the visions of the mystic Hildegard von Bingen. A Chinese and Japanese speaker and reader, and a calligrapher, Serge Salat has also been inspired by the Chinese “Book of Changes” (Yi Jing) and by Japanese aesthetics of space-time (ma) and space layering (oku) in Shinto shrines and Noh theater. His 4D worlds have inspired Christopher Nolan for movies like “Inception or Interstellar”.

Serge Salat, in collaboration with Françoise Labbé, has been selected twice to represent France at the Milan Triennale (1988, 1992). Their work has been exhibited at the Centre Pompidou and the Grand Palais in Paris, as well as in Roma, Catania, Copenhagen, New York, Tokyo, Seoul, Singapore, Beijing, Shanghai and in more than ten major Chinese cities, and recently in São Paulo. Salat has written twenty books about art and architecture. A mathematician by his initial training, Salat has a master in Mathematics and Physics, and three PhDs (in history of art, in architecture, and in economics). He is also president of the Urban Morphology and Complex Sys-

tems Institute, which advises the Chinese government, the United Nations and The World Bank for future urbanization.

E N G L I S H

FAROL SANTANDER 22ND AND 23RD FLOORS_ IMMERSIVE ART

On January 25th, 2018, Santander Brazil inaugurated Farol Santander. Over its first year, São Paulo's latest attraction has turned into a hub for innovation, culture, leisure, gastronomy, events and entrepreneurship.

Farol Santander, set inside an emblematic tourist location downtown known as the former Altino Arantes building from 1947, promotes the debate of singular ideas, ultimately functioning as a beacon and a pole to attract citizens to the downtown district of the city.

Among our anniversary celebrations program, we present the exhibit "Beyond Infinity", featuring immersive art installations that lead us beyond the limitations of time and space, compelling us to gaze at infinity.

The show features the premiere exhibit of Brazilian artist Regina Silveira, who brings to Farol Santander's audience a project entitled Up There, which will take up the 22nd floor in a type of interminable sky, involving an animation sequence that transitions from night to day, exploiting elements from both periods of time, such as planets (nocturnal) and clouds (diurnal).

Beyond Infinity", a multi-sensory installation by Serge Salat (France), on display on the 23rd floor, combines mirrors, lights, music, fractal art, and has passed through countries like China and France. Within the project, lights pulsate according to the visitors' movements, reflected on the mirrored floor. Several light channels vary in color between dawn, dusk and twilight.

The possibility of bringing awareness to the audience through art and immersive exhibits, fostering reflection on possible new realities and a novel way of experiencing the world is what we aim to promote across

our international, entrepreneurial and contemporary programming. Wishing you all an excellent visit.

PATRICIA AUDI

Executive Vice-President for Communication, Marketing,
Institutional Relations & Sustainability

BEYOND INFINITY

ARTISTIC DIRECTOR
FACUNDO GUERRA

The work by France native Serge Salat, which entitles the fourth cycle of immersive art exhibits at Farol Santander, is paradoxical: what could possibly exist beyond infinity? Well, nothing but infinity would be the logical retort. Yet, that is only the case if we consider our four dimensions – three spatial and one temporal dimension. But what if we delve deeper and cogitate that there might exist more dimensions than our senses are capable of perceiving: a fifth, sixth, umpteenth dimension – a dimension beyond infinity? It seems as though this is Serge's inherent provocation: to insinuate yet another plane that is accessible as we tear the fabric of our present "reality", through the use of tools that reach beyond our five senses: as if in a mystical journey in search of an alternative reality that is both intimate, since it is authorial, and so deeply personal, since we must operate beyond the senses with which we have come equipped. An alternative plane that we share with the artist, as dictated by the 1960s psychedelic tradition.

In turn, Brazilian artist Regina Silveira seems to tell us that one infinity is more than enough: upon creating a transition between day and night that journeys beyond our Earth and flirts with other planets, all imaginary, she suggests that this dialogue with infinity takes place through our imagination within our own plane, which equally obliterates due to the four dimensions that imprison us. Both artists propose similar strategies for us to seek beyond infinity and correspondingly gift us with their personal infinities, plus one.

UP THERE

Ah, the music of the spheres, getting to the contemplation of sound, becoming a part!

With the roaring rumble of the planets, our gaze grows, epiphanic.

Nearly air, the suspension of all latitudes, a mirage of the image.

The wind written in gusts, through the clouds, sound of limits.

When the connection to earth is broken, the sky's cause comes back to life.

For the silence to speak of vaster distances, about the devastation of space.

The old law of gravity speculates with the new gaze, dressed for the night watch.

The inherited skein of time, here and now, in the gaps of the imperfect.

A dazzling flash of the reality principle, a communicating vessel, a download.

As an exercise, portable breathing, absorbed by our cosmological roots.

The realm of the abyss is the last frontier, that intimate scale.

On the threshold of the movements, faith in the enigma orbits.

ORBIT_Adolfo Montejo Navas

UP THERE is the visual and sound narrative of a fictional journey that last slightly longer than three minutes, starting at the cluster of imaginary celestial bodies and descending to the top of the clouds of an alleged terrestrial atmosphere, in loop sequence. UP THERE aims to suggest that the infinite journey starts on the floor of this exact exhibition room, virtually transformed into a floating platform.

BEYOND INFINITY DANCE OF THE ANGELS IN THE DIVINE WORLD

SERGE
SALAT

“Now we see only an indistinct image in a mirror, but then we will be face to face.” Saint Paul, First Epistle to the Corinthians

Like Dante's journey in Paradise in *The Divine Comedy*, *Beyond Infinity* is an ascent in a divine world beyond ours; a journey engaging body and mind, thought, imagination and emotions; an encounter with the mysterious and the sacred in the intensity of the divine's real presence and in the paradoxical impossibility of the work's space-time. The experience of the divine, as described by Abbey Suger of Saint-Denis in the 12th century, is one of transport: “Thus, when – out of my delight in the beauty of the house of God – the loveliness of the many-colored gems has called me away from external cares, and worthy meditation has induced me to reflect, transferring that which is material to that which is immaterial, on the diversity of the sacred virtues: then it seems to me that I see myself dwelling, as it were, in some strange region of the universe which neither exists entirely in the slime of the earth nor entirely in the purity of Heaven; and that, by the grace of God, I can be transported from this inferior to that higher world in an anagogical manner.”¹

Beyond Infinity, like Hildegard de Bingen's music or a cantata by Bach, derives its beauty not from an emphasis on artistic self-expression, but rather from the divine perfection that the artist seeks to attain through an offering. To borrow Henri Matisse's words about *Chapelle de Vence*: “I sought not beauty but truth,” “an art of balance, purity, and tranquility.” Such an artwork invites spectators to break free from their own individual emotions and step into a crystalline and transparent world where grace replaces gravity and divine light radiates from within a pure and sacred geometry. The work

gleams with golds, silvers, and reds, with an unstable color where silver surfaces capture gold reflections and merge with surfaces of sacred gold. The great gold vault of the Byzantium and Ravenna basilicas, and the gold of icons, are surfaces of contact with the sacred rather than representations. In Fra Angelico's art, the gold background manifesting the divine radiates in the modulation of silvered gold lines striated over the gold grounds. *Beyond Infinity* meets the eye with large levitating surfaces of gold floating in infinite space and radiating with an inner light from a myriad of perforations. The space the visitor walks through is composed of two parallel gold surfaces and transversal silver surfaces. Depending on the intensity of the inner light, the silver can become indiscernible from the gold or brighter and paler when the gold appears more muted, thereby creating a modulation effect of the gold surface similar to that of Fra Angelico's vision of Paradise.

The light in *Beyond Infinity* begets a world of gold surfaces, flames, shifting color fields, reds as intense as rubies, like the world of Byzantium art, the incarnation of sensible fire as described by Dionysius the Areopagite. “For the sensible fire is in some manner in everything, and pervades all things without mingling with them, and is exempt from all things and, although wholly bright, yet lies essentially hidden and unknown when not in contact with any substance [...] a likeness to Brass, Electron, and many-colored stones.”² This sensible fire is the light of the invisible, dark light, dazzling darkness. Slavic treatises on iconography use the world light (*svet*) to designate the

background of the icon – the boundary of the painting, the confine beyond which creatures cannot enter into knowledge of God. The background of light veils and dazzles. It is the screen hiding an inaccessible light and yet this “excess of light”, this “superabundant light” or “dazzling darkness” is there facing us.³ This dark light is an obstacle to the unspeakable, the unfathomable darkness of being. “He made darkness His screen” (Bible, Psalms, 18:12).

Beyond Infinity is a polyphony of interwoven worlds with countless entrances. Between the gold surfaces, untold doors open onto worlds containing a myriad of gold surfaces. Instead of closing to form rooms, the levitating gold walls open instead to innumerable doorways, every one of which opens onto a different world in a dizzying multiplication of three-dimensional space in the fourth dimension. The Christian cross structures all the spaces. The gold walls form a cross that is repeated in space to yield an infinite number of levitating square basilicas. At the center of each, an immense hyper-cross, silver on the outside, revealing a ruby red on the inside, floats in levitation. This infinite series of cross-shaped forms is like an infinite number of Greek basilicas levitating in the heaven of Paradise.

The levitating cubic grids manifest the proportions, symmetries, and immutable order of divine creation behind the fluctuating appearances of the human world. By their number, their symmetry, and a musical geometry permeating all that is visible, the grids of Beyond Infinity have a Platonic and metaphysical dimension. “Plotinus,” Borges writes, “says with unmistakable fervor: ‘For all in the Intelligible Heaven is heaven; earth is heaven, and sea heaven; and animal, plant and man. For spectacle they have a world that has not been engendered. In beholding others they behold themselves. For all things There are translucent; nothing is dark, nothing impenetrable, for light is manifest to light. All are everywhere, and all is all, and the whole is in each as in the sum. The sun is one with all the stars and every star with the sun and all its fellows. No one walks there as upon an alien earth.’”⁴ All is all in Beyond Infinity, in a unanimous universe, an apotheosis of the translucent and of infinite reflexivity. Incandescent or nocturnal, evanescent or densified, in oblique or light and shimmering folds, the layers of light are ceaselessly transformed.

Beyond Infinity is a real world: your body is there and the depths through which you move may be ambiguous but they are also penetrable. Yet the surface of the mirrors is rendered invisible by the geometry of the figures, which are completed by their virtual extension. There is no figure and its double but rather figures made of variable proportions of reality and image, and it is the addition of the two that creates the overall figure whose formal coherence

is so strong that it constitutes an autonomous form, levitating in a composite space. There is a “coalescence” between the real and the imaginary, between the natural world and the representation of the divine world. With contemporary means, Beyond Infinity renews with the project of the Renaissance religious painters, such as Fra Angelico, Botticelli, and Bellini, who sought to transform natural light into divine light, and to bring into being the divine vision in a paradoxical and mystical “edge of worlds.”

The work is visionary firstly by its process of creation, which combines imagination and reason, spiritual and intellectual visions. I conceive of these installations to begin with as a paradoxical relationship of the body in weightlessness moving through fields of stratified and fluctuating color and light that are ceaselessly transformed as the “seeing” spectator enters more and more deeply into a dream vision that takes her farther and farther from reality. This work of “spiritual vision” is translated into a large number of sketches that express the vision of a world beyond our space-time. Then comes the intense work of “intellectual vision” focused on the geometry of the cube in four dimensions, traversed by contradictory gravity fields that reverse or curve the stairs, like in the dreams within dreams of the film “Inception”; or like the one at the end of Christopher Nolan’s “Interstellar” that drew inspiration from my earlier installations. Finally it’s a matter of combining the two visions to create a dramatic composition of space, conceived as a theatrical play, a ballet or a film in which the spectator is the hero.

This dramatic rendering of the movement of angels in the divine realm is revealed by Iane Licurgo Gurgel Fernandes’ choreography for Beyond Infinity. In the slowness, the reverence, the postures of Christian devotion and offering, in all the angelic movement that led her to accomplish the gestures of a sacred offering before the big gold cross, Iane Licurgo’s dance fulfilled the essence of my artistic projects: to manifest in the dance of angels, the reflections of divine light according to Plotinus, in the mystical verge between the human and divine worlds.

With infinite grace, Iane Licurgo traveled through a multiplicity of impossible spatial experiences and worlds, opening onto a myriad of points of view, with constant variations of unreal fields of color-light, dancing in levitation over her reflection, and meeting her double, like the round dance of the angels in Sandro Botticelli’s “Coronation of the Virgin with Four Saints”⁵. The round dance of the angels is rendered in perspective in a horizontal plane perpendicular to the gold surface. The impossible envelopment of the circle of

angels and the gold surface is charged with mystical meaning. The relationships between the planar world of uncreated light and the three-dimensional world of created light elude the inclusions and exclusions that characterize the geometry of the human world. Such is the mystical sense of Beyond Infinity's impossible envelopments of spaces and forms, finding in this way the fusion of painting, sculpture and dance to give thanks to God.

Iane Licurgo's slow reverential gestures compose a movement of angelic prayer of unspeakable grace. Her dance, dedicated to God, reveals the passage from natural to divine light. The choreographic movements discovered by Iane Licurgo are those of Bellini's angel in the Annunciation in the Gallerie dell'Accademia in Venice, a levitating step hovering between flying and walking, a great swishing of folds and hair in a practically motionless and eternal air, a crossing of the threshold of the Virgin's room, a perfect grid, covered in marbles of "dissemblance" creating a room out of time and space, a room in eternity. And it is indeed with the angel crossing the threshold of the doorway that the divine light enters, while the window opens onto the very real golden light of the day's end in the Venetian countryside. The grace of Iane Licurgo's choreography is to have found the point of suspension of the movement of angels between the natural world and the divine world.

In streaks of light and fire, in the mysterious brilliance of the stars of the night, angels have long manifested the reflection of the divine: "Every angel is terrifying. [...] Early successes, Creation's pampered favorites, mountain-ranges, peaks growing red in the dawn of all beginning, – pollen of the flowering godhead, joints of pure light, corridors, stairways, thrones, space formed from essence, shields made of ecstasy, storms of emotion whirled into rapture, and suddenly alone: mirrors, which scoop up the beauty that has streamed from their face and gather it back, into themselves, entire."⁶

¹ Suger, *De rebus...*, cited by Erwin Panofsky, *Abbot Suger on the Abbey Church of St.-Denis and its Art Treasures* (Princeton, 1946), pp. 63, 65.

² Dionysius the Areopagite, *The Celestial Hierarchy*, caput XV, sections 2 and 7.

³ According to the expressions of Dionysius the Areopagite in *The Mystical Theology*, chapter II.

⁴ Jorge Luis Borges cites this passage by Plotinus in "A History of Eternity" in *Selected Non-Fictions*, Eliot Weinberger (editor) (Viking, 1999), p. 125.

⁵ Sandro Botticelli, *Coronation of the Virgin and Four Saints*, ca. 1490-1492, tempera on wood, 378 x 258 cm. Florence, Galleria degli Uffizi.

⁶ Rainer Maria Rilke, *Duino Elegies*, trans. Steven Mitchell (Vintage, 2009), p. 11.

SANTANDER BRASIL

PRESIDENTE
PRESIDENT

Sérgio Rial

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA
DE COMUNICAÇÃO, MARKETING,
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
E SUSTENTABILIDADE
EXECUTIVE VICE-PRESIDENT FOR
COMMUNICATION, MARKETING,
INSTITUTIONAL RELATIONS
& SUSTAINABILITY

Patrícia Audi

SUPERINTENDENTE EXECUTIVA
DE EVENTOS, PATROCÍNIOS E CULTURA
EXECUTIVE SUPERINTENDENT OF EVENTS,
SPONSORSHIPS AND CULTURE

Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

COORDENADORA GERAL
GENERAL COORDINATOR

Karyna Nardelli

ANALISTA CULTURAL
CULTURAL ANALYST

Iara Barbosa de Andrade

COORDENADORA DE PROJETOS
PROJECT COORDINATOR

Alessandra Bonatto

ANALISTA DE COMERCIALIZAÇÃO
DE ESPAÇOS E EVENTOS
MARKETING ANALYST OF SPACES AND EVENTS

Jonas Vilar

ESTAGIÁRIA
INTERN

Tamiris de Melo Nunes

ANALISTA DE FACILITIES GESTÃO PREDIAL
FACILITIES ANALYST-BUILDING MANAGEMENT

Simone Alves de Paula Fernandes

GESTÃO PREDIAL
BUILDING MANAGEMENT

Felipe Neiman

Vanessa Nogueira Affonso

Oliveira Cushman & Walkefield Ltda.

BILHETEIROS, RECEPCIONISTAS
E MONITORES DE OPERAÇÃO
TICKETING, RECEPTIONISTS AND
OPERATION MONITORS

Amanda Pereira

Amanda Souza Santos

Anderson da Silva Teixeira

Audrey Elizabeth Lehenert Gozzolli

Brenda de Freitas da Silva

Bruno Lima Lapastina

Cintia Fernanda Oliveira de Souza

Dionice Gomes da Silva

Douglas Ferreira dos Santos

Eduardo Lima de Souza

Erika Cristina Ebenau

Fabiana Rodrigues Matos

Flora Maria Faggello Silva

Francisca Megumi Berroeta Noma

Gisele Turolla Manfio

Isabela Matos Ferreira

Isabelly Nunes Figueiredo

Jaciane Maria da Silva

Janaina Santana de Jesus Silva

Johnny de Alessio

Josenaldo Santos da Costa

Mariana Cardoso da Silva

Marília Silva Schitini Souza

Marlene Maria dos Santos

Matheus Pereira Matos

Nayara da Silva Santos

Patrícia E Silva Câmara

Regina Maria Santos Lima

Sarah Cristina da Silva Barbosa

Stefany Borges da Silva

Tarcísyo Andre de Lima Silva

Tatiana Riachão do Nascimento

Tatiane Matias de Oliveira

Thalita Ferreira da Silva

Thallyta Domenica Miosi

Thalyta Bruna Magalhães Silva

Vilane da Silva Bispo

Welton Fernandes Sousa

Ingresso Rápido Ltda.

MONITORES DE EXPOSIÇÕES
EXHIBITION MONITORS

Cinthia Pedreira de Castro Alves

Mick Hendrix Silva Teixeira

Marcia Fernanda e Silva Saraiva

Everton Natan Fermino dos Anjos

Guilherme Barcelos de Lima

Madai

Manutenção predial

Ademilson Bispo dos Santos

André Martins Gonsales

Avelino Alves de Mendonça

Bruna Cristina de Souza dos Santos

Bruno Marostica

Daniel Nilson da Silva

Diego MartinsM

Ednaldo Santos Nascimento
Eriberto dos Santos Andrade
Eurico Nunes da Silva
Felipe Silva Suzart
Ivanildo Vicente Costa
James Caetano dos Santos
Jose Marcos Sabino
Jose Mauricio Pascoal da Silva
Júlio Pereira de Melo
Leonardo Nobrega Barbosa
Leticia Tisiane Alves Lima
Marcelo Manoel da Silva
Marcos Antônio do Nascimento
Marcos Aurélio Dias
Paulo Benedito Borges
Roberto Carlos da Silva
Vitor Alexandre Gomes Henrique
Wellington dos Santos
Manserv Facilities Ltda.

TÉCNICOS DE ÁUDIO E VÍDEO
AUDIO AND VIDEO TECHNICIANS

Andressa Diogo da Silva Simões
Guilherme Ferreira e Silva
KVM Comercial e Informática Ltda.

MANUTENÇÃO DE ELEVADORES
ELEVATOR MAINTENANCE

José Valmir da Silva Nascimento
Ricardo Gonçalves dos Santos
Wellington Francisco Barros
Elevadores Atlas Schindler S.A.

ASCENSORISTAS
ELEVATOR OPERATORS

Aline Silva de Andrade
Dalmacia Oliveira Rodrigues
Eliane Aparecida Rodrigues dos Santos
Rafael Francisco dos Santos
Rubenildo de Santana Ferreira
Vanessa Faria Dimas dos Santos
Haganá Serviços Especiais Ltda.

EQUIPE DE LIMPEZA
CLEANING TEAM

Denize Ribeiro Reis
Eliana Aparecida de Sousa
Fernanda Oliveira Vitoriano
Gabriel dos Santos Alves
João Olímpio Machado Filho
José Francisco da Silva Coelho
Lucas de Lima Santana
Luiz Carlos Ferreira de Souza
Maria Aparecida Santos Paixão
Maria Aparecida Silveira Brito
Maria Eluisia Fernandes
Nancy Mara Augusto de Souza
Reinado Ferreira de Oliveira
Sandra Aparecida de Carvalho
Silvia Maria de Albuquerque
Thais Justino de Macedo
ISS Servisystem do Brasil Ltda.

EQUIPE DE SEGURANÇA E BOMBEIROS
SECURITY TEAM AND FIREFIGHTERS

Adriano da Cruz
Adriano Natale
Adriano Pereira da Silva
Alisson Gabriel Tavares
Antonio Kleber dos Santos
Antônio Raimundo C. de Jesus
Arnaldo Machado Vieira
Auriele Tugile Sanches
Carlos Alexandre Jesus
Clayton Mendes de Souza
Cleyfer Robert Souza Rezende
Cristiane de Souza Nascimento
Daniela Brito Ferreira
Danilo Liborio Lira
Danilo Pereira Belo
Denis Franciscus Alves Silva
Douglas Nunes Takahashi
Ederson Fernando Neiva
Edson Andre da Silva
Edson Costa
Edson da Silva Mauricio

Emily Mariana do Nascimento
Felipe de Araújo Pereira Santos Mota
Filipe Fernandes dos Santos
Gabriel Costa Procópio Ferreira
Gesu Moreira Santos
Gilberto Henrique de Freitas
Giovanni Colantuono da Costa
Gleison da Silva Souza
Guilherme Castelo Teixeira
Helio Gonçalves da Silva
Jean Paulo Martins Santos
Jhony Correa Santos
João César Santos
José Antônio Santana Neto
Lino Batista Pereira
Lucas Alves de Oliveira
Marcia Regina de Lima
Marco Aurélio Alves de Araújo
Marcos Roberto Moraes
Maria Aparecida Pimentel Santana
Mozart Soares Ferreira
Nadia Aleixo de Souza
Orlando José da Silva
Oscar dos Santos
Patricia Rossi Bronze
Raphael Coutinho Martins
Reginaldo Souza Macedo
Renata dos Santos Almeida
Ricardo Alexandre
Ricardo Silva de Medeiros
Rodrigo Alves de Oliveira Brito
Rodrigo de Oliveira
Rodrigo Faustino Miranda
Sebastião Rebelo da Silva
Sergio Carrara
Tamires Sousa Mares
Thiago Cruz Santana
Ulisses Caetano de Oliveira
Willian Caetano de Oliveira
Yuri Araújo dos Reis
Grupo Esparta Ltda

REGINA SILVEIRA

UP THERE, 2018
SÃO PAULO, BRASIL

DIMENSÕES VARIÁVEIS
VARIABLE DIMENSIONS

AMBIENTE IMERSIVO
EM VÍDEO MAPPING
IMMERSIVE ENVIRONMENT
IN VIDEO MAPPING

ANIMAÇÃO E 3D
ANIMATION AND 3D

ZoomB – Rodrigo Barbosa de Souza
e Carlos Pedreañez

AMBIENTAÇÃO SONORA
SOUND ENVIRONMENT

Rogério Rochlitz

APOIO
SUPPORT

Estúdio de Arte Regina Silveira

SERGE SALAT

BEYOND INFINITY, 2018
PARIS, FRANÇA
PARIS, FRANCE

MADEIRA, ESPELHO,
ALUMÍNIO, LUZ E SOM
WOOD, MIRROR, ALUMINUM,
LIGHT AND SOUND

TRILHA SONORA
SOUNDTRACK
“O MAGNUM MYSTERIUM”,
PLAYED BY MORALES ENSEMBLE

BASEADO EM UM CONCEITO ORIGINAL
DE SERGE SALAT E FRANÇOISE LABBÉ

BASED ON AN ORIGINAL CONCEPT BY
SERGE SALAT AND FRANÇOISE LABBÉ.

EXPOSIÇÃO

EXHIBITION

CRIAÇÃO
CONCEPT

StoryMakers

DIREÇÃO ARTÍSTICA
ARTISTIC DIRECTION

Facundo Guerra

DIREÇÃO EXECUTIVA
EXECUTIVE DIRECTION

Madaiart | Angela Magdalena

PRODUÇÃO EXECUTIVA
EXECUTIVE PRODUCTION

Julia Brandão

PRODUÇÃO
PRODUCTION

Fernando Gallo

ARQUITETURA
ARCHITECTURE

Jeanine Menezes

Lia Untem

MODELAGEM 3D
3D MODELING

Sarah-Lou Maarek

PROJETO GRÁFICO
GRAPHIC DESIGN

Lucas Länder

CENOGRAFIA
SCENOGRAPHY

ARTOS Cenografia

Baldoino Comércio e Instalações de

Vidros, Alumínios e PVC LTDA

AUDIOVISUAL
MULTIMEDIA

Images Soluções Audiovisuais

CENOTÉCNICO
SCENERY TECHNICIANS

Lee Dawkins

Maurizio Zelada

EQUIPE DE MONTAGEM
ASSEMBLY

Carlos Ricardo Ferreira dos Santos

Farley Iris dos Santos

Henrique da Cruz Monteiro

Johnson Alessandro Zacanini

Juan Manuel Wissocq

Marcos Antonio Lemos

Michell Fellipe dos Santos Pereira

TRADUÇÃO DE TEXTO
TEXT TRANSLATION

All Type

Gila Walker

Henrik Carbonnier

John Norman

REVISÃO DE TEXTO
TEXT REVIEW

Luiz Fukushiro

AÇÃO EDUCATIVA
EDUCATIONAL PROGRAM

Museus Acessíveis

ASSESORIA DE IMPRENSA
PRESS RELATIONS

Agência Lema

ASSESORIA JURÍDICA
LEGAL ADVISE

Olivieri & Associados

CATÁLOGO

CATALOGUE

COORDENAÇÃO EDITORIAL,
PROJETO GRÁFICO, TRATAMENTO
DE IMAGEM E PRODUÇÃO GRÁFICA
EDITORIAL COORDINATOR, GRAPHIC DESIGN,
IMAGE TREATMENT AND EDITORIAL PRODUCTION

Lucas Länder

FOTOGRAFIA
PHOTOGRAPHY

Alan Oju

Carol Quintanilha

Didier Boy De La Tour

TEXTOS
TEXTS

Adolfo Montejo Navas

Alejandro Martín

Facundo Guerra

Serge Salat

REVISÃO DE TEXTO
TEXT REVIEW

Luiz Fukushiro

VERSÃO PARA O INGLÊS
ENGLISH TRANSLATION

All Type

Gila Walker

John Norman

IMPRESSÃO
PRINTING

Ipsis Gráfica e Editora

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

G963a

Guerra, Facundo.

Além do infinito : Regina Silveira + Serge Salat / Facundo Guerra ...

[et al.]. -- São Paulo, SP: [s.n.], 2019.

109 p.: il; Color; 25 x 25 cm.

Edição bilíngue: português/inglês

ISBN 978-85-5697-850-9

1. Arte imersiva. 2. Narrativa – Visual e sonora. 3. Multissensorial.

I. Título.

CDD: 700
